



Belo e iluminado

Palácio Queluz, o Versailles de Portugal, palco da nobreza lusitana

O SÁBIO

Sabe quem é o autor do Hino de Natal? Seu nome é Waldson Pinheiro, carismático intelectual que não realizou seu sonho pela capital

MACONHA NO RN

A história da “erva milagrosa” que movimentou a pequena cidade de Cruzeta

Tem de tudo

Que tal uma volta pelo Bairro das Rocas?

O piloto

Graco Magalhães: homem da aviação e de grandes histórias

Cine Polytheama

A primeira casa de espetáculos de Natal em clima de Belle Époque

O MELHOR DO BRASIL

COM O SLOGAN “BURGERCUE, O MELHOR DO BRASIL”, PAULO GALLINDO FILHO VAI CONQUISTANDO PALADARES DE NATAL A SÃO PAULO COM O HAMBÚRGUER QUE COMEÇOU DE UMA ‘BRINCADEIRA’ ENTRE AMIGOS. O CANTOR WESLEY SAFADÃO FOI UM DOS FAMOSOS QUE PROVARAM E APROVARAM

O paraíso é aqui!

A 28 quilômetros de Natal, à beira-mar da praia de Camurupim, conhecida pelas suas piscinas naturais, fica o Colmeia Chalés, perfeito para momentos de lazer e relax.

São chalés para seis é quatro pessoas, totalmente equipados para se sentir em casa, inclusive área de serviço e quintal.

Para o lazer, piscina, churrasqueiras, salão de jogos, redário, pranchas de surfe com remo. Oferece estacionamento privativo coberto e a água totalmente filtrada.



Praia de Camurupim - Nisia Floresta / RN

(84) 99962-3991

www.colmeiachales.com.br

RENOVAÇÃO

A juventude das gerações de Y a Z vem transformando a economia mundial numa velocidade que a cada dia fica mais distante de alcançar. Tem que ter pique para essa turma. E são empreendedores das mais variadas formas e inovações. Tempos em que criar como num clique é preciso. Recriar, idem. E não faltam idéias, nas mais diversas áreas. E uma das áreas que mais se expandem é a da gastronomia, assim como a da moda. Não à toa, são as queridinha das redes sociais.

E nesse circuito de novidade com recheio de sabor aparece um natalense que começa a ganhar o cenário nacional. Tipo filho de peixe, Paulo Gallindo Filho – Paulinho -, 27 anos, não nega o DNA de investidor que carrega do pai e da mãe, Cláudia Gallindo, que estão sempre criando e reinventando-se nas searas de entretenimento, lazer e gastronomia. São os proprietários de um dos mais antigos empreendimentos de sucesso da capital do RN: Chaplin.

Pois bem, Paulinho assumiu o comando de uma empresa nova do grupo, a Barbecue, que faz churrasco com todo aparato necessário para pequenos e grandes eventos. E nesse movimento surgiu, numa ocasião degustação entre amigos, um hambúrguer que vem conquistando os mais exigentes paladares, inclusive em São Paulo. Tanto que já participou do programa Pânico, na Jovem Pam. Trata-se do BurgueCue. Quer saber mais sobre essa história e esse sabor? Deleite-se na deliciosa matéria no recheio desta edição da Bzzz.

Edição que está daquelas ótimas. Tem a história de Graco Magalhães, o piloto dos governadores do RN, verdadeiro cofre vivo de segredos. Sobre Waldson Pinheiro, professor e grande intelectual que deixou marcas no RN. Sabe o que é Polytheama para Natal? Pois. É o primeiro cinema e espaço de artes da cidade que é Noiva do Sol. E o Pico do Cabugi, é mesmo um vulcão inativo? Aproveite e faça um passeio pelo bairro das Rocas, moda, arquitetura, turismo, opinião. O casamento que causou em Natal. O casamento potiguar que foi beleza e emoção em Lisboa. O pontapé dos festejos juninos, os flashes e holofotes que movimentaram Brasília. Temos também a estréia da estrelada chef Sabrina Mahler, que está ganhando o mundo para descobrir novas formas de vida e de sabores, e, como convidada, conta tudo o que vê e prova para você, leitor destas boas linhas.

Ótima leitura,
Equipe Bzzz



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br



SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, AURA MAZDA,
BRUNO ARAÚJO, CAMILLA LAMARTINE,
GILSON BEZERRA, GERALDO MIRANDA,
MARIA EMÍLIA TAVARES, OCTÁVIO SANTIAGO,
RAFAEL BARBOSA, SABRINA MAHLER,
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES,
ZENAIDE CASTRO

FOTO DA CAPA
GUSTAVO MORITA

FOTOS
BRUNO ARAÚJO, CAMILLA BANDEIRA,
BEATRIZ AZEVEDO, CANINDÉ SOARES,
CÍCERO OLIVEIRA, EVALDO GOMES,
ELPÍDIO JÚNIOR, FABRÍCIO MEDEIROS,
GUSTAVO MORITA, JOÃO NETO,
JOÃO FONSECA NEVES, LUÍS MORAIS,
PAULO LIMA, PEDRO CASTELHANO,
ROSÂNGELA MACHADO

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



56 MODA
Estilo agênero



6 | AS LISBOETAS



50 | Segredos de Viajante



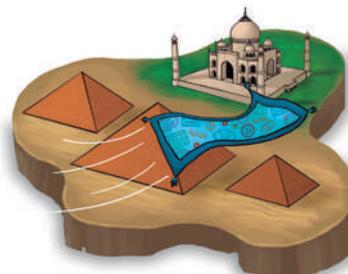
60
ARQUITETURA
Com identidade



66 | Casando em Portugal



30 SEBRAE
Desenvolvimento



42 | Mercado e Negócios

34 | Para Bolsonaro

72 | Para viajantes



VEM AÍ A NOTA POTIGUAR!

PEÇA O CPF NA NOTA, CONCORRA A PRÊMIOS E GANHE MUITAS VANTAGENS.

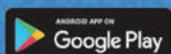


**FAÇA O CADASTRO
UTILIZANDO SEU CPF**



FAÇA A VERIFICAÇÃO DO SEU CADASTRO. DIGITE O CÓDIGO RECEBIDO ATRAVÉS DE SMS E E-MAIL.

**PRONTO!
AGORA VOCÊ JÁ PODE
ACOMPANHAR SUAS COMPRAS
COM FACILIDADE.**



**ACESSE
NP.SET.RN.GOV.BR
OU BAIXE O APLICATIVO
E AGUARDE!**



RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO
DA TRIBUTAÇÃO - SET



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

HUUUMMM...

O estrelado chef e empreendedor José Avillez abriu um novo restaurante em Lisboa. Dessa vez em parceria com chef argentino Estanis Carenzo, que está à frente do espaço, com destaque para a cozinha luso-asiática, numa reunião de sabores que passam pelas culinárias portuguesas, japonesas, indianas e timorenses.

Trata-se da Casa dos Prazeres, na Rua Nova Trindade, Chiado. Lugar que eles definem como “um espaço fora do tempo, elegante, sedutor e exótico”. Só abre à noite. Para as boas-vindas, um charmoso e requintado bar que remete a um clube dos anos 40 na chinesa Xangai.

Fotos: @casadosprazeres_estanisarenzo



Chfe Estanis Carenzo



Na Casa dos Prazeres, o charme começa pelo bar

FÔLEGO

E Avillez não para de empreender suas gostosuras. Quem olha seu Instagram o vê sempre em Dubai. É que lá ele abriu A Tasca, no poderoso hotel Mandarin Oriental Jumeirah, que assim descreve-o: “Tasca é o excitante restaurante do gênio culinário José Avillez que serve sabores portugueses genuínos com toque contemporâneo”.

Fotos: @tascaDubai



A Tasca, em Dubai



José Avillez em Dubai

E MAIS

Já abriu o Cantinho do Avillez em Cascais, Rua da Palmeira, 6A, em dois pisos e um pequeno pátio, para almoço e jantar, com traços charmosos da arquitetura de Joana Astolfi, do Studio Astolfi. Trata-se da vila onde Avillez nasceu e cresceu.

E aguardem! Que por lá ele abrirá outro, em breve!

Fotos: @tascaDubai



Cantinho do Avillez em Cascais

AFE!

Quem o homem não para. Escolheu com o famoso perfumista Lourenço Lucena o aroma do novo Belcanto, o restaurante duas estrelas Michelin, que em 2015 reinou entre os cem melhores restaurantes do mundo pela prestigiada “The World’s 50 Best Restaurants List”.

Novo porque ele vai mudar de endereço, para o imóvel vizinho, onde foi o Restaurante Largo, no emblemático Largo de São Carlos, no coração do Chiado. Promete charme e sofisticação com toque mais moderno e intimista.

Fotos: @tascaDubai



Com o perfumista Lourenço Lucena escolhendo o novo aroma do Belcanto

ENTÃO

Vamos continuar falando de sabores lisboetas? Pois pronto! Vamos a um lugar cheio de glamour num dos bairros mais efervescentes e charmosos de Lisboa: Príncipe Real. E na rua que é o must: Escola Politécnica.

É o Clube Lisboaeta, que abre para brunch, das 9h às 17, almoço e jantar. Do cardápio, jogue-se em sabores portugueses, brasileiros, noruegueses e indianos. Dos deuses.

Eliana Lima



Charme do balcão do Clube Lisboaeta

UM LUXURY!

As expectativas giram em torno da abertura do JNcQUOI Ásia, também na Av. da Liberdade, previsto para inaugurar em julho. No comando das caçarolas o bambambã mundial da cozinha tailandesa: o australiano David Thompson. No cardápio, pratos com inspirações nas culinárias tailandesas, chinesas, indianas e japonesas.

No badalado JNcQUOI você se surpreende com o esqueleto de dinossauro velociraptor em tamanho real. No Ásia, terá um gigante dragão dourado suspenso. Tudo no mais alto requinte, com assinatura do estrelado designer de interiores espanhol Lázaro Rosa-Violan, responsável por alguns dos hotéis e restaurantes mais elegantes do mundo.



Eliana Lima

MARAVILHOSO

Vamos a Bruxelas, a chamada capital da União Europeia. Na terra dos moules-frites (mexilhões e batatas fritas) deliciei-me com um dos melhores pratos de vieiras que já provei: Coquilles saint-Jacques à l'ail.

Foi no charmoso restaurante l'Ogenblik, nas majestosas Galeries Royales, com especialidades francesas e belgas. O estrogonofe, então! Curiosa que sou, não resisti ao vinho francês que tinha no rótulo uma mula: Vieille Mule. Só mesmo um apaixonado por vinhos para ousar tamanho: Jeff Carrel, produtor na região francesa de Languedoc-Roussillon. Um vinho super frutado (frutos negros) que já foi premiado.

Eliana Lima



Deliciosas vieiras do l'Ogenblik

SUPER

O JNcQUOI Ásia, do Grupo Amorim Luxury, terá também um clube, exclusivo para sócios e convidados, sejam portugueses ou estrangeiros, homens e mulheres que apreciem boa gastronomia, vinhos, música, arte e bate-papo.



PORTUGAL

A luz real de **Queluz**



Jardim Pensil

PALCO DA NOBREZA
PORTUGUESA, O
PALÁCIO DE QUELUZ É
CONHECIDO COMO O
VERSAILLES DE PORTUGAL,
MANTENDO ATÉ HOJE
A SUMPTUOSIDADE
BARROCA E CLÁSSICA NOS
APOSENTOS QUE OUTRORA
VIVEU D. PEDRO I

Por Camila Lamartine

Fotos: Cedidas

Que tal tomar um chá à tarde admirando uma paisagem nada convencional daquelas que costumávamos ver somente nos livros da escola? Ou ainda passear na sala de “beija-mão” onde a princesa do Brasil recebia seus súditos? Caminhar pelos espaços nada minimalistas do Palácio de Queluz é, sem dúvida, imergir-se em séculos de história vivos ao alcance dos nossos olhos, que ficam brilhantes e extasiados tamanha beleza do lugar que foi a residência oficial da família real portuguesa por duas gerações.

O Palácio Nacional de Queluz foi construído no século XVIII como uma casa de verão da realeza e passou a servir de casa oficial após a coroação de D. Pedro III e D. Maria I como reis de Portugal. Localizado em Sintra, a quinze minutos da capital, Lisboa, foi palco histórico da ida da família real para o Brasil, que fugia das tropas do imperador francês Napoleão Bonaparte.

Assim que se entra no local, o convite para a Sala do Trono é feito. Os detalhes dourados encontram o teto nesse espaço que batizou alguns dos filhos de D. Carlota Joaquina e que hoje é utilizado pelo governo português para eventos e concertos administrativos. Seguem-se a Sala dos Embaixadores e ainda a Sala da Música, onde aconteciam concertos e até mesmo grandes óperas exclusivas para o rei.

É possível também visitar os aposentos dos príncipes e da rainha, e o conhecido quarto D. Quixote, onde nasceu e morreu D. Pedro I. No final, um corredor icônico de azulejos típicos portugueses, datados de 1784, abrem alas para os vinte hectares de jardins cuja inspiração recai sobre a França e a mitologia clássica, na melhor tradução do que significa elegância e sumptuosidade.



PSML/Carlos Pombo



Quarto D. Quixote



PSML/Wilson Pereira



Sala do Trono



Jardim Botânico

PSML/Carlos Pombo



Sala dos Embaixadores

PSML/Luis Duarte

Por todo lado que se olha percebe-se o estilo barroco, rococó e ainda o neoclássico, imprimindo o gosto da nobreza europeia dentre os séculos XVIII e XIX, referência no que diz respeito à arquitetura e ao paisagismo portugueses. É considerado Patrimônio Nacional desde o ano de 1910.

Uma xícara de chá e diversos anos de história em cada gole

proferido calmamente. Aqui não é preciso pressa, apenas sentar-se e apreciar o que podemos até referir como ancestralidade. Os detalhes falam por si. A exuberância impõe-se por si. A beleza encanta por si. O *Versailles* português pode muito bem passar sem esta analogia, pois tem luz suficiente para ser somente ele: o Palácio de Queluz.



ED E HC
ENTRE
GERAÇÕES

PROJETO UNE ESCOLA DOMÉSTICA
E O HENRIQUE CASTRICIANO
E HOMENAGEIA PROFESSORA
NOILDE RAMALHO, ÍCONE NA
EDUCAÇÃO DO ESTADO

Por Geraldo Miranda
Fotos Cedidas

Responsável pela formação educacional de várias gerações potiguares, a Escola Doméstica de Natal, durante 104 anos e o Colégio Henrique Castriano, que completou 32 anos em 2019, estão entre os mais tradicionais centros de ensino da capital do Rio Grande do Norte. Dentro deles um verdadeiro processo de mudança vem ocorrendo para adequar as escolas a uma nova realidade de mercado sem ferir a tradição conquistada em um século.

As instituições estão migrando para uma nova marca, que homenageia aquela que tanto se dedicou à educação dos potiguares, Noilde

Pessoa Ramalho. Considerada um expoente na educação do estado, a professora assumiu a escola em 1945 e começou a adaptar a rígida educação estrangeira de forma gradativa e sutil, em busca de padrões tupiniquins. O objetivo foi alcançado graças ao discernimento e à sensibilidade da professora, que iniciou uma trajetória de sucesso, interrompida em 2010 quando ela faleceu devido a um edema pulmonar.

Após seu falecimento, o reitor do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Daladier Pessoa Cunha Lima, batizou o Complexo que abriga as escolas e o centro universitário de Complexo de Ensino Noilde Ramalho. A Partir daí o processo de mudança começou na casa localizada no coração do bairro do Tirol. A mudança surgiu de forma natural segundo a atual gestora das escolas, a professora Lucilla Ramalho Pessoa de Lima, que contou que “as crianças da educação infantil sempre tiveram as turmas mistas a pedido tanto das crianças, quanto das famílias. Isso aconteceu nos demais ensinos e segue assim até hoje”.

Além da educação totalmente mista, o complexo também aboliu o colégio interno e aproveitou as estruturas para seu corpo administrativo. E não foi só isso, pois apostou em profissionais de ponta em seu setor educacional que absorveu as disciplinas de vivências práticas que existiam na ED. “Nós nos preocupamos em



Crianças da estimulação em contato direto com a natureza ao admirar dois filhotes de coruja



Lucilla Ramalho Pessoa de Lima

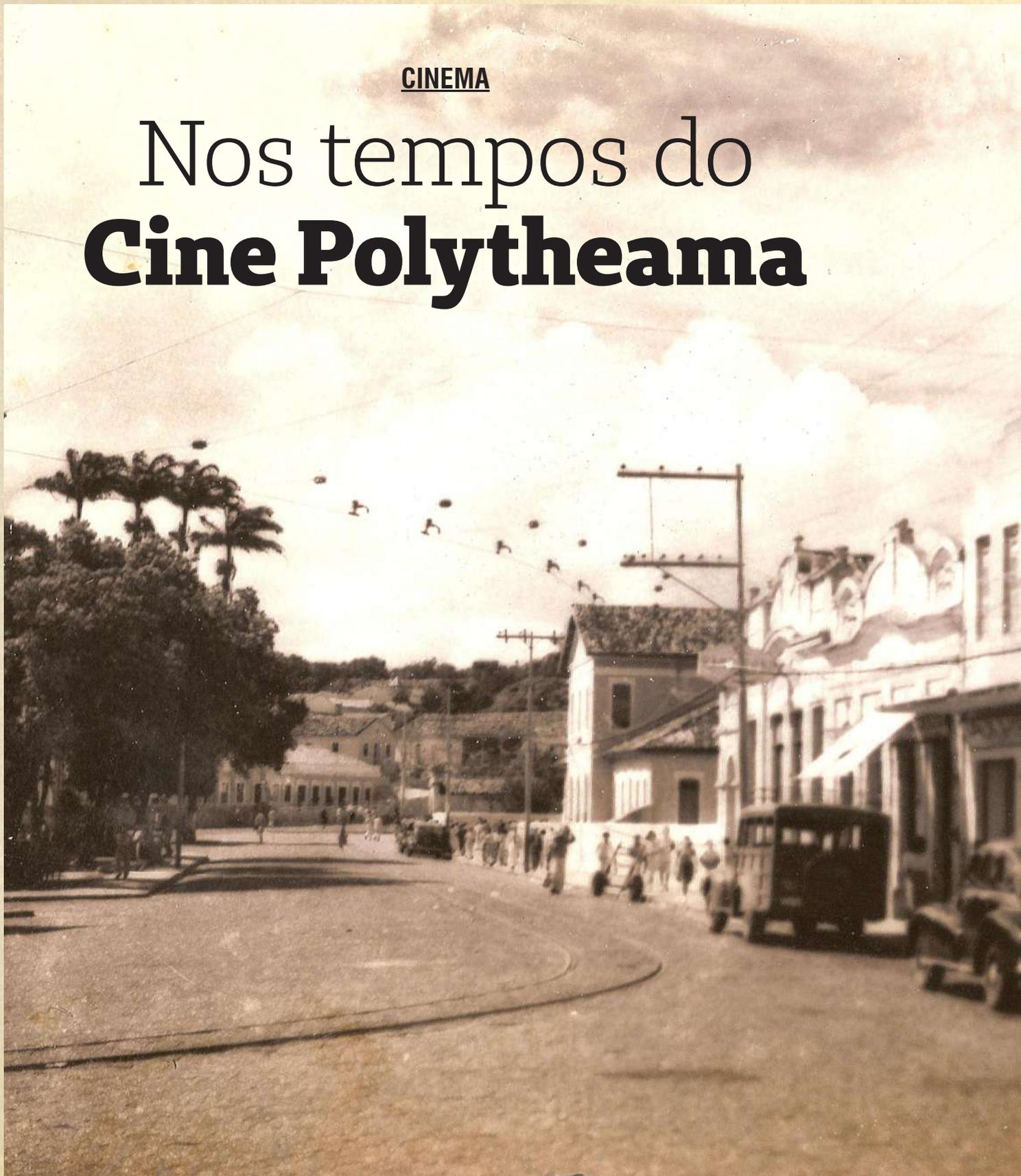
formar cidadãos preparados para o mundo. Não focamos apenas na aprovação do Enem, mas que tenham sentidos ético e crítico, além de experiências de vida dentro da instituição”, comentou a professora que segue no desafio do projeto de renovação, mas ao mesmo tempo mantém viva a identidade da Escola Doméstica e suas tradições e costumes na sociedade.

A atual gestora tem a administração do Complexo como “uma oportunidade única. Trabalhei dentro desta casa por 24 anos e o

maior privilégio a dar continuidade a um sonho tão bem planejado e tão bem vivido por dona Noilde. É um presente”, afirma Lucilla Ramalho que gere um presente volumoso, que dispõe de 18 hectares e mais de duas mil pessoas dentre colaboradores e alunos. Outro diferencial é que lá os pais encontram da Educação Infantil ao Ensino Superior, além de um espaço diferenciado, um ensino de excelência acadêmica e humana, o grupo de escoteiros e o maior complexo esportivo da cidade.

CINEMA

Nos tempos do **Cine Polytheama**





Anos 50 Polytheama descaracterizado

A BELLE ÉPOQUE TROUXE
A NATAL A SUA PRIMEIRA
CASA DE ESPETÁCULOS
DA CIDADE, QUE REUNIA
MÚSICA, CINEMA E
TEATRO COM ATMOSFERA
CULTURAL MODERNA
E FOI CENÁRIO DE
DIVERSOS CAUSOS

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: arquivo

Os arredores da Praça Augusto Severo, em Natal, guardam memórias e importância histórica fundamental para entender o contexto social, econômica e cultural da cidade. A Ribeira crescia nas décadas de 10 e de 20 como o centro pulsante da capital e despontava como o bairro mais bem frequentado pelos locais. Um lugar para ver e ser visto e onde as novidades da época chegavam e encantavam natalenses sedentos por receberem o que os lugares de “primeiro mundo” tinham a oferecer.

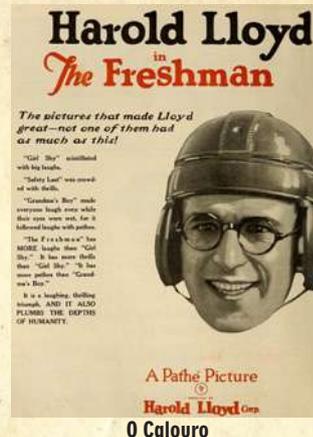
Dentre as novidades que surgiram no bairro estava a primeira casa de espetáculos da capital, o Cine Polytheama, fundado em 8 de dezembro de 1911, por Petronilo Gomes de Paiva. O espaço era mais do que um cinema. Segundo registros do jornal A República, era uma casa de espetáculos e possuía três salões vistosamente ornamentados, destacando-se o de jogos lícitos como bilhar, uma sorveteria e o salão de espetáculos que possuía, inclusive, camarotes. O cinema era projetado nesse salão composto de um palco, que muito animou a mocidade de pequenos grupos teatrais da época que passaram a ensaiar e a se apresentar por lá.

O historiador Anderson Tavares de Lyra afirma que no ano de inauguração do cinema, em 1911, a capital potiguar vivia o auge da chamada *Belle Époque*. A Praça Augusto Severo era o cartão de boas-vindas de quem chegava via estrada de ferro. Natal experimentava os primeiros lampejos da modernidade tão pregada naquele período de avanços. O Polytheama estava localizado vizinho a Loja Paris em Natal, comércio mais chique da cidade, que vendia produtos trazidos diretamente da Europa.

No cinema eram exibidos os cine jornais e as fitas cinematográficas. Despontavam Carlitos, Buster Keaton, Tom Mix, Pola Negri e Harold Lloyd. As fitas eram compradas no Rio de Janeiro, grande centro da época.

Os filmes eram mudos, animados sonoramente ao som dos melhores pianistas. Em outras oportunidades, grupos musicais se apresentavam. Anderson Tavares de Lyra afirma que “as sessões só iniciavam após a chegada do coronel Francisco Cascudo e da sua esposa, Anna Maria, apaixonados por cinema”.

As películas veiculadas no Polytheama agradavam a todos os gostos. Filmes como “Escravos de Volga” (com Mona Maris), “O Calouro” (com Harold Lloyd), “Os Miseráveis” (em capítulos, projetados ao longo da semana), “Os Três Mosqueteiros”, “Tarzan, o Poderoso” (Com Frank Merrill), “Rose Marie”, “O Pirata do Rio Hudson”, “O Ladrão de Bagdá” e “O Combate”, com o cowboy Tom Mix, foram exibidos no loca.



Tarzan, o poderoso (1928)

Polytheama--Royal Cinema
 7 1/2 horas 7 horas

Estabelecimentos que capricham na escolha dos seus filmes
FIXIDEZ E NITIDEZ INCOMPARÁVEIS

HOJE

6 LONGAS PARTES DO FILM:
CINE-JORNAL DO RIO GRANDE DO NORTE

1ª Parte: — Chegada do Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros a Natal em 24 de Dezembro de 1923. — 2ª Parte: Aspectos do Natal—Cidade Alta — 3ª Parte: Aspectos do Natal, Ribeira — 4ª Parte — Ceará Mendé e a cultura da casa de assucar. — 5ª Parte: — Macaú salinas. — 6ª Parte: — Mossoró e Grossos.

Não deves deixar de ver este film, que correndo o Paiz e o Estrangeiro honrará a nossa terra, fazendo ver o que ella realmente é, o que ella realmente vale!

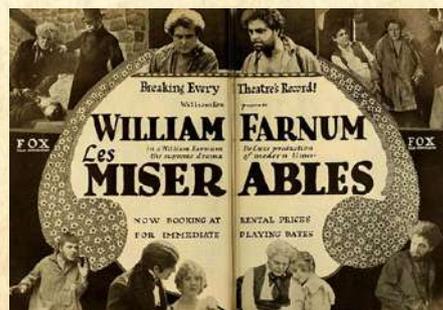
Entrada—ADULTOS—\$100

THEATRE

Cartaz do Cine Jornal



Os Três Mosqueteiros (1921)



Os Miseráveis (1917)

CURIOSIDADES QUE ACONTECERAM NO CINEMA

Por estar no centro da vida cultural de Natal, o cine Polytheama reservou causos e histórias interessantes. Reza a lenda que o famoso 'Poli', uma espécie de picolé conhecido na cidade, foi popularizado nas esquinas do Polytheama, daí a origem do nome usado apenas em Natal.

O historiador Anderson Tavares de Lyra também afirma que "foi no Polytheama que ocorreu a primeira tentativa de cinema falado em Natal. Foi durante a passagem pela cidade da atriz e cantora francesa Antoinette

Villarg, que estreou no Rio Grande do Norte cantando atrás da tela 'Ave Maria de Gourid' enquanto o filme era projetado".

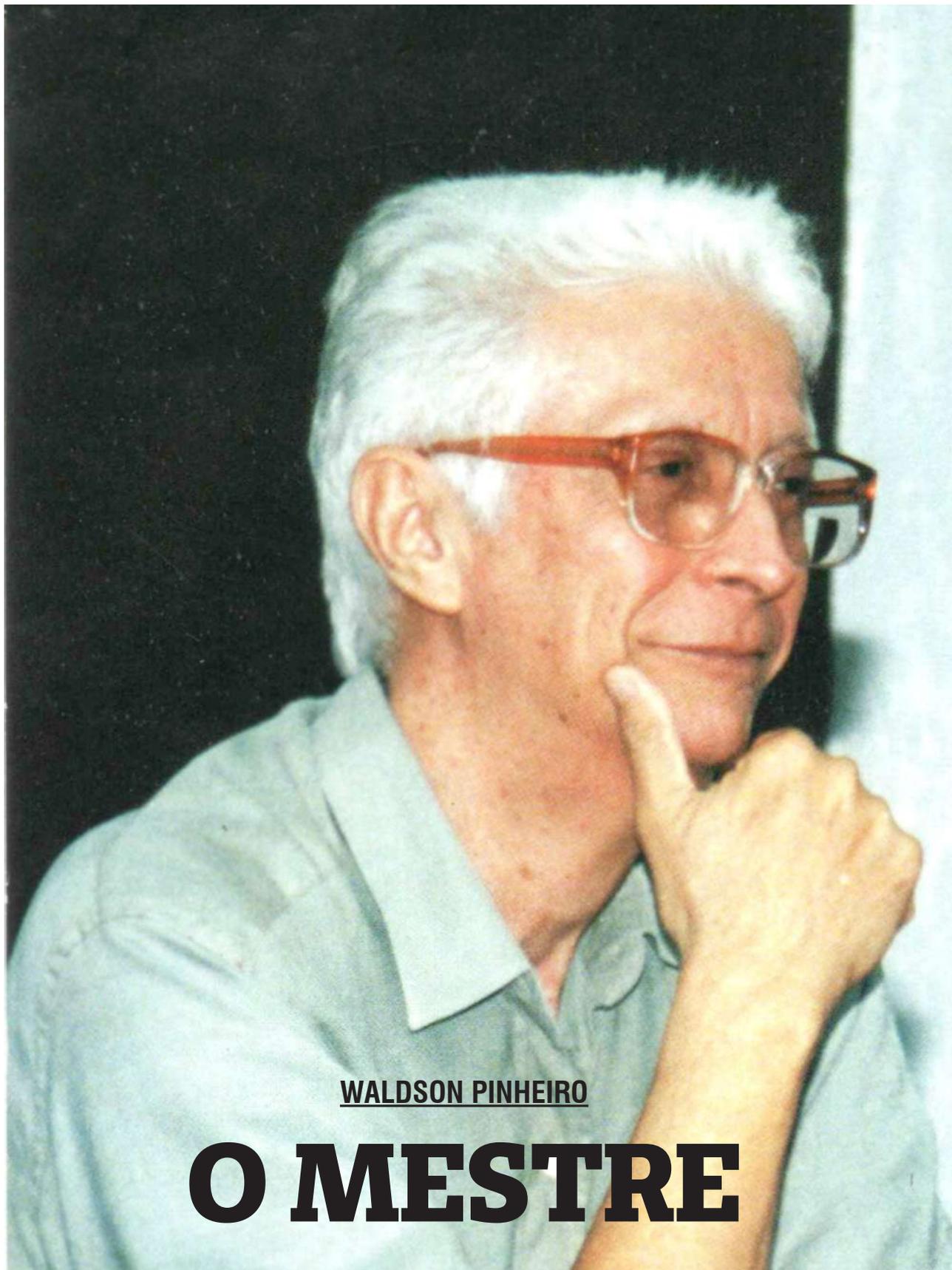
No livro "Dos Bondes ao Hippo Drive Inn", de Carlos e Fred Sizenando Rossiter Pinheiro, os autores explicam a origem do nome do cinema. "A definição do nome do primeiro cinema de Natal foi feita a partir de um concurso no qual a população concorria a prêmios, mandando suas sugestões em recortes do jornal A República.

Vários nomes curiosos surgi-

ram como: "Canteiro de Risos", "Cine Democrata", "Casa Elétrica", "Palácio dos Prazeres", "O Papa-Gerimum" e "Cinema Chaleira". O ganhador do concurso teve direito a assistir gratuitamente às sessões do Polytheama durante um mês". O livro também relembra uma curiosa história: "em 1933, ocorreu uma confusão no Cinema Polytheama culminando com a agressão do Capitão Everardo Vasconcelos ao político João Café Filho, que posteriormente seria presidente da República".



População na esquina da rua do Politheama



WALDSON PINHEIRO

O MESTRE

POLIGLOTA
AUTODIDATA,
PROFESSOR,
ESCRITOR E AUTOR
DO HINO DE NATAL,
WAL8SON PINHEIRO
É SINÔNIMO DE
CONHECIMENTO
COMPARTILHADO

Por Maria Emília Tavares
Fotos: Arquivo da família

No dicionário, professor significa “aquele que ensina”. É o mestre. O guia do conhecimento. No caso de Waldson José Bastos Pinheiro, ser professor era muito mais do que ensinar e a educação ia além dos muros das escolas e universidades. Era sua vocação.

Nascido em 3 de dezembro de 1930 em Caruaru, Pernambuco, Waldson era o mais velho de muitos irmãos. De família simples e pais divorciados, encontrou na educação o significado da sua vida. Estudou no Seminário da Ordem dos Jesuítas, formou-se em Filosofia, Línguas Estrangeiras, Linguística, Literatura e Política. Fez mestrado na Universidade de Houston, nos Estados Unidos. Era apaixonado por aprender, poliglota autodidata, escritor, poeta. Um homem que acreditava na verdadeira política como ferramenta de transformação e na linguagem uni-

versal como “milagre” para a união dos povos.

Chegou a Natal, capital do Rio Grande do Norte, no início da década de 1950 e montou um dos primeiros cursos de línguas estrangeiras da cidade, onde, além de diretor, deu aulas de inglês, alemão, italiano, francês e latim. Seu conhecimento o levou a Santana do Matos, no Seridó potiguar, convocado para dirigir a então Escola Comercial Padre João Teotônio.

Lá, casou-se com Osvalita e tiveram os sete filhos - Letícia, Rosa, Regina, Lenita, Leonardo, Renato, que morreu ainda criança, e Rute -, a quem aplicou uma educação considerada inovadora para a época, com diálogo e democracia. Também em Santana, Waldson deu os primeiros passos na política partidária quando, mesmo ateu, apoiou o então padre e, depois, monsenhor Monteiro, eleito prefeito duas vezes.



Waldson Pinheiro ainda criança



Waldson e Osvalita, com quem se casou



Waldson, a mulher e os sete filhos

A EDUCAÇÃO E A POLÍTICA

De volta à capital, em 1968, assumiu a direção de ensino do Centro de Educação Técnica do Nordeste (Cetene) e foi convidado para ser professor titular do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Onde também foi chefe de gabinete da reitoria, um dos fundadores do Sindicato dos Docentes da UFRN (Adurn) e da Cooperativa Cultural Universitária.

Sempre ligado aos movimentos políticos e sociais, ao fim da Ditadura Militar se envolveu mais profundamente com a política partidária. Esteve entre os fun-

dadores do Partido Democrático Trabalhista (PDT) no RN, concorreu a prefeito em 1985 e a deputado federal em 1986. Em seguida, integrou o diretório do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e se candidatou a prefeito em 1988 e a deputado estadual em 1990.

Não venceu nenhuma das eleições, mas foi secretário de Turismo e Cultura com o prefeito Aldo Tinôco e secretário municipal de Educação durante a administração de Wilma de Faria. Ficou até janeiro de 1999, quando morreu vítima de um infarto fulminante, no dia 6 de janeiro.

Além do legado como educa-

dor, Waldson deixou publicados livros, incluindo “Itacirica – a pedra que pensava”, vencedor do Prêmio Mobral de Literatura em 1975, além de obras inéditas e outras ligadas à Linguística. Em 2001, a Prefeitura de Natal oficializou o seu “Hino a Natal” como hino do município. É lembrado por seu conhecimento e ainda mais pela sua generosidade em compartilhá-lo.

Entre os anos de 2004 e 2005, participou da missão diplomática do governo brasileiro no Timor-Leste, sudeste da Ásia, onde atuou no pensar de políticas para a formação de professores timorenses.



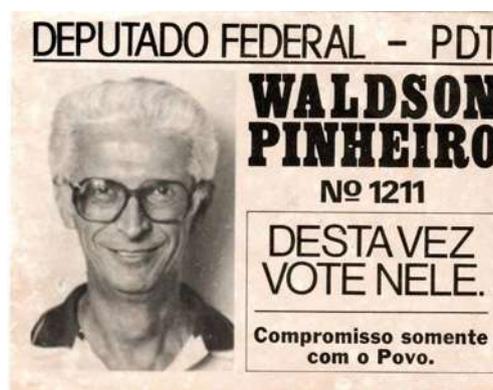
Waldson em San Antonio (USA), 1972



Evento do PDT em 1985



Chefe de Gabinete de Domíngos G de Lima - UFRN 1975



Candidato a deputado federal

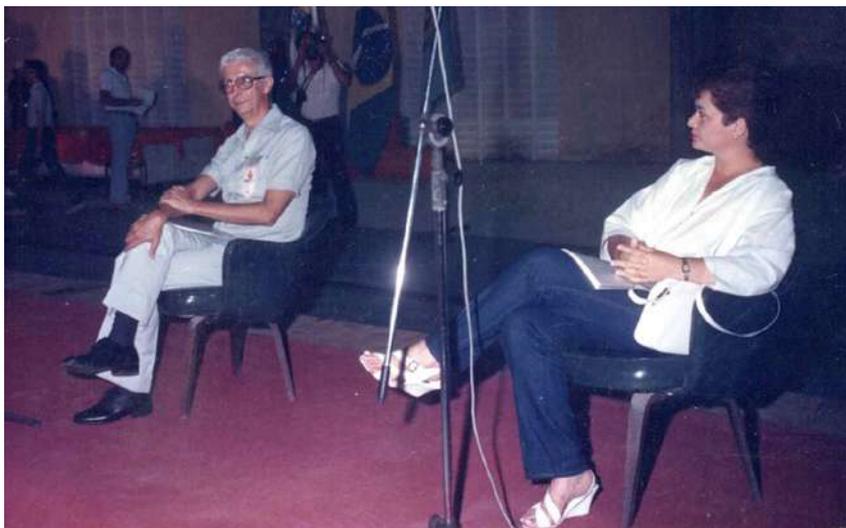
GENTLEMAN

Pode-se dizer, sem medo de errar, que o professor Waldson Pinheiro foi dos homens mais cultos que pisaram em solo potiguar. Uma sumidade. A sua simplicidade, no entanto, restringiu a repercussão merecida que rondava sua vida e sua obra. Talvez por isso não obteve sucesso na busca de votos para se eleger nas urnas.

Um tanto quanto atípico no rol dos intelectuais – palavra que, até, recusava –, a humildade era sua marca registrada. Idem o tratamento como o próximo, principalmente ao menos letrado. A quem lhe consultava sobre palavras certas, sinônimos, concordâncias etc, ele levava até os dicionários e às gramáticas, onde tiravam a dúvida juntos. Um gentleman.

Certamente que ele sabia dos pormenores de todas as dúvidas que chegavam, mas preferia incentivar a leitura e a pesquisa, mesmo que em meio aos olhos nas páginas ele fizesse discretamente observações mais explicativas sobre os assuntos abordados nas ocasiões.

Sua morte súbita impediu que levasse adiante o que criava na época: a interlíngua. Outra língua universal, assim como o Esperanto, a língua artificial mais falada no mundo, idealizada pelo médico e oculista polonês Ludwik Zamenhof, da qual Waldson foi professor e membro do conselho-geral da União Mundial pro Interlíngua (UMI).



Waldson e Wilma em debate no ano de 1985

Para a família, além de bons ensinamentos, deixou uma imensa e rica biblioteca especializada em línguas.

Natal e o Rio Grande do Norte ainda devem muitas homenagens à memória de Waldson Pinheiro.

Das homenagens ao professor que honrou cada palavra de ensinamento repassada para o conhecimento coletivo, foi criada a comenda do “Mérito em Educação Professor Waldson José Bastos Pinheiro”, numa iniciativa da sua sucessora na Secretaria Municipal de Educação, professora Eleika Bezerra, hoje vereadora de Natal.

Apresentou a proposta no dia 28 de outubro de 1999, imediatamente acatada pela então prefeita Wilma de Faria, também professora. E a comenda foi criada pela Lei nº 5.148, de 22 de dezembro de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 6.589, de 12 de outubro de 2000, e alterada pelo Decreto nº 8.286, de 9 de outubro de 2007.

Também em sua memória,



Comenda Professor Waldson Pinheiro

a Escola Municipal Professor Waldson José Bastos Pinheiro, no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, criada também gestão Wilma de Faria, no dia 25 de janeiro de 2002, através do Decreto número 6.892, e publicada no Diário Oficial do Município em 29 de janeiro de 2002. Coube ao sucesso Carlos Eduardo Alves inaugurar e entregar à comunidade, diante da renúncia de Wilma para se candidatar a governadora o RN. E desde então o nome do professor não é mais lembrado em novas e merecidas homenagens e lembranças.

ERVA

A história da maconha em Cruzeta

ENCONTRADA EM VIAS PÚBLICAS E
CONSUMIDA POR IDOSOS POR QUESTÕES
DE SAÚDE, A CURIOSA HISTÓRIA DA ERVA
PROIBIDA GANHOU FAMA NACIONAL COM
REPORTAGEM EXIBIDA NO FANTÁSTICO

Por Rafael Barbosa
Fotos: Canindé Soares e Divulgação





Era 1996 quando a pequenina Cruzeta, município do interior do Rio Grande do Norte com cerca de oito mil habitantes, virou notícia nacional. O motivo foi uma plantação de maconha em praça pública. A população local entendia que a erva servia para fazer o que eles chamavam de “chá milagroso”, que aliviava os sintomas de doenças diversas, principalmente as que causavam dor. Passados quase 23 anos desde o episódio, a comunidade cruzetense lembra da história em tom jocoso, como sempre o assunto foi levado entre eles.

A professora de Língua Portuguesa Renilda Pereira de Medeiros, 55 anos, que mora no município desde a infância, conta que, à época, foi aberto um inquérito para apurar quem havia plantado e como era feito o consumo. No entanto, a maior parte dos usuários do chá era de idosos doentes. A investigação nunca foi para frente e hoje o procedimento está arquivado na Delegacia de Caicó, município vizinho.

Fato é que, na ocasião da descoberta da plantação, o então delegado de Cruzeta, sargento José Braz, comandou a operação para apreender as plantas, após receber denúncia. Usou um trator para arrancar os pés de maconha da praça e levar para a delegacia. Havia ainda plantas em sete casas da cidade, que também foram encaminhadas para a DP.

O caso virou notícia na TV Cabugi, atual InterTVCabugi, afiliada da Rede Globo no RN. A reportagem foi exibida no Fantástico. Recuperada atualmente no YouTube, o vídeo segue somando visualizações. Segundo Renilda Medeiros, é esta filmagem salva na internet que, vez por outra, traz à tona novamente, pelas redes sociais, a lembrança do que aconteceu naquele ano.

A professora já dava aula na rede pública de Cruzeta quando a cidadezinha virou manchete pela plantação ilegal. “Dava aula para o ensino médio, que era o magistério. Foi um barato em sala de aula, foi cômico. Os alunos chegaram no dia seguinte com os comentários. Essa história sempre foi vista de forma lúdica na cidade”.



Uma das praças onde foi encontrada a plantação de maconha

Camindé Soares



QUEM PLANTOU?

Até o dia em que houve a denúncia na polícia sobre a plantação de maconha, as pessoas de Cruzeta chamavam a erva de liamba, e a usavam para o mesmo fim de outras plantas, mais conhecidas como erva cidreira, capim santo.

A professora Renilda de Medeiros diz que após a descoberta surgiram muitas histórias sobre a origem das plantações, e quem teria difundido a ideia do chá pela cidade. “Mas nada ficou muito claro, não foi aprofundado. Até porque o inquérito não foi para frente. Fui hoje (23 de abril) ao fórum e descobri que está arquivado em Caicó”, conta.

“A origem é nebulosa. Dizem que foi uma pessoa que trouxe da Paraíba e plantou nas praças e no cemitério. Havia plantas em casas de pessoas acima de qualquer suspeita, idosos que usavam de forma medicinal”, acrescenta.

No dia 23 de agosto de 1996, o jornal Gazeta do Oeste noticiou que o sargento José Braz apreendeu 45 quilos de maconha em Cruzeta após a denúncia. O delegado Braz agiu com autorização judicial, depois que o Instituto Técnico-Científico de Perícia (Itep) analisou amostras e concluiu que se tratava de maconha. Segundo consta na mesma reportagem, foi encontrado um pé até na frente da casa do prefeito da época.

“As pessoas levavam pelo lado do lúdico, do engraçado. Ninguém via como um mal. Até o fato do sargento arrancando as plantas com o



A erva era cultivada nas praças da cidade e até no cemitério

trator da prefeitura. Ficou, como a gente chama aqui, aquela ‘coivara’ no meio da rua. Todo mundo ria. Uma situação atípica para uma cidadezinha do interior”, descreve a professora Renilda.

Ela diz, inclusive, que parte da população não encarou como boa a atitude da polícia, quando os pés de maconha foram arrancados. Eles acreditavam no tal chá milagroso. O imaginário popular sobre os benefícios da infusão de maconha permeou por mais tempo em Cruzeta.

Um casal de idosos com mais de 60 anos, que chegou a ser investigado por plantar a erva e consumir o chá, morreu pouco tempo depois da apreensão. Os cruzetenses, então, passaram a atribuir a morte dos dois, que aconteceu em períodos próximos uma da outra, à ausência da bebida “milagrosa”. No entanto, não há evidência científica de que o chá tenha, de alguma



Renilda Medeiros, professora

maneira, contribuído para melhorar a saúde do casal.

Segundo Renilda, hoje em dia se fala pouco sobre aquele que foi o principal assunto em Cruzeta por anos, após o inesperado agosto de 96. Porém, se qualquer pessoa resolver buscar informações da cidade na internet, basta colocar “Cruzeta RN” nos sites de busca que as primeiras referências são da “planta proibida”.





BAIRROS

Você conhece **as Rocas?**

BAIRRO DO FAMOSO BAR DO PERNAMBUCO, DE MORADORES ILUSTRES DA POLÍTICA AO FUTEBOL, DE GENTE ANIMADA QUE ADORA UM CARNAVAL, DE PEIXES E PESCADORES CHEIOS DE GARRA. A BZZZ TRAZ DICAS PARA AGENDAR A VISITA

Por **Maria Emília Tavares**
Fotos: **Bruno Araújo e**
Canindé Soares

Nascido como lar de pescadores e operários que trabalhavam no Porto de Natal, o bairro das Rocas é um dos mais antigos da capital potiguar. Seu nome vem do Atol das Rocas, ilha localizada a 267 quilômetros de Natal, onde os pescadores iam em busca de peixe. Fundado oficialmente em 1947, é rico em história e cultura. Entre os seus moradores ilustres estão Café Filho, presidente do Brasil entre 1954 e 1955, e Rodriguinho, jogador de futebol com passagens pelo ABC, Atlético Mineiro, Corinthians, Seleção Brasileira e que, atualmente, defende a camisa do Cruzeiro.

Nas Rocas também ecoam o batuque do samba, com suas escolas Malandros do Samba e Balanço do Morro, além dos passos da Araruna, dança típica potiguar criada pelo mestre Cornélio Campina. Que tal conhecer mais esse lugar? Aqui está a lista de alguns pontos imperdíveis das Rocas:



BAR DO PERNAMBUCO

Há mais de 60 anos no Canto do Mangue, o Bar do Pernambuco é destino certo para quem quer comer um peixe fresquinho em qualquer dia da semana. Administrado por Seu Pernambuco, de 92 anos, o bar abre às 7h e só fecha às 19h, oferecendo peixe frito, frutos do mar e a famosa gíngua com tapioca. Todos os pratos são feitos na hora e servidos acompanhados de uma cerveja gelada e da companhia do dono, que conta com orgulho a história do lugar que tem uma bela vista da cidade. Endereço: Praça Engenheiro José Gonçalves, 21.

PANIFICADORA ESTRELA DALVA

Fundada há quase 60 anos por Virgílio Sales, a Panificadora Estrela Dalva é a mais antiga em funcionamento no bairro. Com produção própria de pães, bolos, doces, salgados, biscoitos e bolachas, atrai clientes das Rocas e de outras regiões da cidade. Atualmente administrada pelo filho e pelo neto de Seu Virgílio, está aberta todos os dias, inclusive feriados, das 5h30 às 11h30 e das 14h30 às 20h. Além da produção da padaria, ainda oferece café da manhã e jantar com comidas regionais, como tapioca, cuscuz, guisado e sanduíches. Endereço: Rua São João de Deus, 141.



MERCADO DO PEIXE

Inaugurado há 12 anos para ordenar o comércio de peixes e frutos do mar no bairro das Rocas, o Mercado Público do Peixe conta com 22 boxes, além de praça de alimentação com pratos prontos de pescados. Administrado pela prefeitura, o mercado é local certo para quem procura produtos frescos e movimenta a economia do bairro, já que boa parte dos fornecedores e comerciantes são moradores da região. Endereço: Praça Engenheiro José Gonçalves.



IGREJA DA SAGRADA FAMÍLIA

Construída em 1925, antes mesmo da fundação do bairro, a Igreja Matriz da Sagrada Família é uma das mais antigas das Rocas e foi construída em um ponto alto, de frente para o rio Potengi. Local de encontro dos moradores, por muitos anos foi administrada por padres alemães e serviu de escola de alfabetização de crianças e adultos. Endereço: Rua São Sebastião, s/n.

ENERGIA

RN solar



LIMPA E
SUSTENTÁVEL, A
ENERGIA SOLAR
JÁ DEIXOU DE SER
POSSÍVEL APENAS
PARA GRANDES
EMPRESAS. O
SEBRAE MOSTRA
O CAMINHO

Por Rafael Barbosa
Fotos: Cícero Oliveira



Investir em fontes de energias renováveis pode ser uma alternativa para economizar nas despesas mensais e melhorar o orçamento. A energia solar, por exemplo, vem ganhando espaço no mercado e se tornando uma opção para empresários que têm altos gastos com energia elétrica. Entretanto, pensa errado quem acredita que somente grandes empresas podem ter essa tecnologia à disposição.

No Rio Grande do Norte, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) desenvolveu um projeto para auxiliar quem tem vontade de seguir por esse caminho. O RN Solar aproxima os fornecedores dos equipamentos necessários para a utilização desse tipo de energia dos interessados em consumi-la.

“As energias renováveis já são uma realidade nos países desenvolvidos e vêm numa crescente no Brasil. Nós do Sebrae percebemos que a energia solar fotovoltaica apresenta oportunidades de negócios para pequenas empresas”, afirma Lorena Roosevelt, gerente da Unidade de Desenvolvimento Setorial.

Segundo ela, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulamentou em 2012 a mini e a micro geração distribuída. A partir daquele ano, passou a ser permitido que quem consumir até 5Mw mensais pode gerar a própria energia. “Isso abre um leque de possibilidade, tanto para pessoas físicas, quanto para

empresas. E isso hoje é uma realidade possível para as pequenas empresas”, explica.

Depois da regulamentação, o Sebrae passou a promover, através do RN Solar, capacitações e consultorias para os prestadores desse serviço que oferecem as instalações dos módulos de energia solar fotovoltaica. A ideia é qualificar para ampliar a atuação.

Por meio do mesmo projeto, o trabalho também é feito com as empresas interessadas em aderir a esses sistemas. Os empreendedores que pretendem saber a viabilidade da instalação da energia solar podem procurar o Sebrae. “Nós temos uma ‘calculadora solar’, que dimensiona o tamanho do sistema necessário, analisamos se a edificação em que está instalado o negócio dele comporta os módulos, precisamos se, no âmbito da gestão da empresa, é interessante investir nesse tipo de energia. O Sebrae pode ajudar o empresário a tomar decisão quanto a esse tipo de investimento”, afirma a gerente de Desenvolvimento Setorial.

“O empreendedor tem diversas possibilidades para melhorar sua eficiência e reduzir seus custos. Quando vai pensar em energia solar, ele tem que pensar o seguinte: ‘quanto eu pago de conta de energia no fim do mês e quanto vai ser a parcela do meu financiamento se eu for adquirir o sistema (de energia solar)?’, orienta Lorena

De acordo com ela, a média de taxa de retorno no estado potiguar é uma das melhores do país, devido à alta incidência de sol. “Em um período de cinco a sete anos um sistema desse está pago e ele tem vida útil de 20 a 25 anos”.

Depois da instalação dos módulos fotovoltaicos, o sistema é ligado à rede elétrica e o consumidor passa a pagar apenas a taxa mínima de consumo estabelecida pela Companhia Energética do RN (Cosern). Desta maneira, segundo o que explica Lorena Roosevelt, também é possível driblar a variação do preço da conta provocada pelos períodos de estiagem, quando as hidrelétricas têm baixa nos níveis de

produção e a tarifa entra em Bandeira Vermelha.

A gerente do Sebrae diz que outro benefício da energia solar é o fato de contribuir com o meio ambiente gerando energia limpa, o que agrega à marca da empresa. “Os consumidores estão cada vez mais conscientes. Eles querem saber a origem do produto que consomem, qual o valor que aquela empresa tem em relação à sustentabilidade, responsabilidade social. O que mostra que essa redução de custos não é incompatível com a competitividade empresarial, com o marketing. São coisas que andam juntas e podem representar uma boa oportunidade para as pequenas empresas”, reforça.

COMO FUNCIONA

Para o uso da energia solar, é necessário instalar placas de silício no teto do empreendimento que vai consumi-la. Esses equipamentos fazem a transformação da irradiação solar em energia, através do processo fotovoltaico.

O sistema é dimensionado a partir da média mensal de consumo de energia. Então, no mês em que se usar menos do que essa média, o que sobrar pode ser utilizado em até 60 meses posteriores. “De que maneira esse consumo acontece? Em outro mês, em que eu tenha consumido mais do que gerado, eu uso. São gerados créditos e posso abater esses créditos



tos quando consumir mais do que gero”, acrescenta Lorena Roosevelt.

A preocupação de alguns empreendedores é com relação aos períodos chuvosos, já que a energia é gerada através dos raios solares. No entanto, a gerente de Desenvolvimento Setorial do Sebrae afirma que há uma compensação, entre os meses em que chove e os que têm maior incidência solar, que acaba equilibrando o sistema.

“Mas vale dizer que na Alemanha, que é o maior produtor de energia solar, as melhores regiões para uso desse tipo de energia ainda têm menos potencial que as piores do Brasil. Isso não é um problema para nós, nossas condições naturais são muito favoráveis e a tecnologia comporta isso”.

O mais importante, segundo

ela, é ter um bom projeto para a instalação. “É importante observar quem você está contratando, porque não é só vender os módulos. É preciso fazer um estudo sobre o local em que vai ser instalado, se tem área de sombreamento perto, qual é a inclinação. Há vários aspectos técnicos que precisam ser observados”.

De acordo com Lorena Roosevelt, os empresários potiguares já estão atentando para a possibilidade e o Sebrae tem contribuído para isso. Ela conta que, de todos os financiamentos para aquisição do sistema de energia solar no estado feitos no Banco do Nordeste entre 2018 e o início de 2019, para micro e pequenas empresas, metade tem encaminhamento do RN Solar.

“Muitas vezes o empresário dei-

xa de investir não por falta de recurso, mas por falta de informação sobre o sistema. Mas o que estamos percebendo, empiricamente, é que tem aumentado muito a procura, porque é muito viável. Os resultados são muito rápidos: depois que você instala, no fim do mês já vai sentir a diferença na conta”

De toda maneira, Lorena Roosevelt alerta que é importante que o empresário estude se é realmente viável migrar para a energia solar. “Um recado que eu deixo é: não é a resolução de todos os problemas. É importante verificar caso a caso a viabilidade disso. E, para isso, o empreendedor pode procurar o Sebrae. Não só aqui, mas em todos os escritórios regionais tem pessoas qualificadas para prestarem esse atendimento”.



HOMENAGEM

Tríade para **Messias**

ARTISTA PLÁSTICA POR HOBBY, A POTIGUAR MARIA LIMA PINTOU UM QUADRO ESPECIALMENTE PARA O PRESIDENTE BOLSONARO. CATÓLICA E CONFIANTE NA POSSIBILIDADE DE UM BRASIL MELHOR, OPTOU PELA IMAGEM DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. E CHEGOU A ELE

Por Redação
Foto: PR



Registro do presidente com o presente enviado por Maria Lima

Ela já foi uma das entrevistadas para a Revista Bzzz, quando celebrava seus 80 anos de vida e mais de 60 quadros pintados no período de cinco anos. Sua vida e obras foram contadas na edição de outubro de 2017. Ela é Maria Lima, que resolveu voltar a pintar aos 75 anos de idade.

O tino para as artes plásticas é dom, mas ela tratou de aperfeiçoar em aulas no ateliê próximo da sua casa, no chamado Mercado de Petrópolis, em Natal (RN). Hoje com 82 anos, completados no dia 31 de março, decidiu que pintaria traços do Divino Espírito Santo para doar ao presidente Jair Messias Bolsonaro, com a intenção de “emanar bênçãos”, diz. À tela, deu o nome de “Resplendor I – O Tempo do Espírito Santo”.

E, quem sabe, alcançar o tão desejado sonho: tornar pública a sua arte. Ela arriscou. Enviou o

quadro para Brasília, aos cuidados do bom amigo e ex-cunhado Paulo Lima, respeitado fotógrafo da capital federal. E este não sossegou enquanto não fez chegar ao presidente o presente tão especial.

Diante das dificuldades comuns de se chegar a um presidente da República, aproveitou que trabalha no Senado, há anos, onde é querido por todos, e entregou o quadro a um assessor do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), filho do presidente. Demora para obter retorno, decidiu esperar pelo parlamentar na saída do plenário.

Abordou o senador, perguntou se ele recebera o quadro pintado por uma senhora no alto dos seus mais de 80 anos para o presidente. Resposta negativa, o parlamentar, gentil e solícito, agradeceu, cobrou do assessor e garantiu que a entrega seria feita. E assim foi.

Não demorou muito para, no

dia 30 de abril, a filha da pintora, jornalista Eliana Lima, nossa editora, receber mensagem pelo WhatsApp de uma gentil Dara, que trabalha no gabinete da Presidência da República. Ela, então, enviou fotos de Bolsonaro segurando a tela.

Explicou que estava cadastrando a tela para dar entrada no acervo da Presidência. Confirmou o endereço de Maria Lima para enviar o agradecimento presidencial. E assim foi feito. A carta, assinada por Marcelo da Silva Vieira, diretor de Documentação Histórica do Gabinete Pessoal da Presidência da República, diz: “Prezada Senhora Maria, O senhor presidente Jair Bolsonaro incumbiu-me de registrar o recebimento da tela “Resplendor I – O Tempo do Espírito Santo” e agradecer a gentileza”

Nem precisa dizer da alegria que tomou conta de Maria!

São João DE NATAL

É festa na cidade toda



9 ARTISTAS NACIONAIS • 58 ATRAÇÕES LOCAIS
25 DIAS DE FESTA NAS ZONAS LESTE, SUL, NORTE E OESTE

GENIVAL LACERDA • XAND AVIÕES DO FORRÓ • ZEZÉ DI CAMARGO & LUCIANO • LUIZINHO CALIXTO
SIMONE E SIMARIA • CAVALEIROS DO FORRÓ • CÉSAR MENOTTI E FABIANO • SALA RODADA • JOQUINHA GONZAGA

SIGA A PROGRAMAÇÃO   



PREFEITURA DO
NATAL



GRACO MAGALHÃES ALVES

O piloto dos governadores do RN

MINEIRO DE
CÉU E TERRA,
POTIGUARES É
HISTÓRIA VIVA DA
AVIAÇÃO. PILOTO
OFICIAL DE VÁRIOS
GOVERNADORES,
TEM MEMÓRIA,
ESTILO E VIDA
FASCINANTES

Por Bruno Araújo

São poucos os homens vivos que podem dizer que foram além da posição de testemunhas da história mundial. Entre eles, muitos dificilmente poderiam dar cores e rostos às narrativas das quais fizeram parte. Quantos sonham chegar aos 97 anos capazes de contar seus feitos com o mesmo orgulho, elegância e bom humor que o piloto mineiro Graco Magalhães Alves? Conversar com o comandante Graco é um deleite pelo entusiasmo com o qual conta momentos de sua existência que facilmente podem ser encontrados eternizados nos livros de História.

Um garoto da pequena cidade de Muzambinho, no interior de Minas Gerais, que se tornou um homem da então Força Aérea do Exército Americano. Foi amigo do folclorista Câmara Cascudo, do cartunista Henfil e emissário de uma carta controversa de Januário Cicco para o presidente Gaspar Dutra. Comandante que conviveu com personagens que muitos de nós só conhecemos por meio de placas com nomes de rua e que, em 2014, teve seu laço com o Rio Grande do Norte ainda mais fortalecido pelo título de Cidadão Norte-Riograndense oferecido pela Assembleia Legislativa.

Graco não consegue precisar o exato momento em que o estalo para se tornar aviador veio, mas garante que as leituras sobre aviação nas páginas do Estado de São Paulo e Correio da Manhã o deixavam fascinado. O primeiro avião só viu aos 12



anos, numa visita com o pai ao Campo de Marte, em São Paulo. Antes disso, apenas o sonho e a fantasia de conhecer o mundo por um ângulo novo.

Filho de Antônio Magalhães Alves e Magnólia Pinheiro Magalhães Alves, o mineiro nasceu em 23 de maio de 1922. Na “Athenas Mineira”, lar de professores e poetas, estudou grande parte da sua juventude, mas foi em 1941 que sua vida sofreu uma grande virada. Enquanto os aliados iniciavam várias operações contra o Japão no Pacífico, Graco foi selecionado para participar de um curso de aviação militar na Força Aérea dos Estados Unidos, na prestigiada *San Antônio Aviation Cadet Center*.

Dividiu fileiras com 11 mil estudantes, ao lado dos quais aprendeu matemática, teoria de voo, navegação aérea, teoria de motor e, no caso dele, o próprio idioma inglês. Muitas dessas memórias estão registradas em fotografias no álbum raro de formatura que exhibe com orgulho

e nas 275 horas de voo em treinamento e que, ao final da sua carreira, se tornariam cerca de 25 mil horas em 52 anos de atividade. Atualmente, segundo ele, um piloto mal passa de 10 mil em toda a trajetória.

O *Stearman Aircraft* foi a primeira aeronave a dar asas ao sonho de Graco nos céus norte-americanos. “Era forte como um tanque, mas voava como um anjo.”, descreve. Depois viria o *North American T-6*, cujo manual possui até hoje, e o B-25, utilizada nos mais variados *fronts*, que foi conduzida por ele em voos de reconhecimento e patrulhas no Caribe e Golfo do México durante a Segunda Guerra Mundial. Da guerra, muitos segredos ainda estão guardados na memória. “Víamos mapas que mostravam a posição do mundo todo na guerra. Era uma coisa fantástica. Eu ficava maravilhado. Aprendi muito, especialmente sobre combate, mas felizmente, não precisei atirar. A guerra acabou antes”, diverte-se.

PARTICIPAÇÃO NA GUERRA

O ex-piloto relembra a expectativa sobre a Batalha da Normandia (Operação Overlord), em 6 junho de 1944, quando os aliados teriam de fato, caminhado para a vitória no confronto contra a Alemanha Nazista. “Nós não dormimos. Ficamos ouvindo as notícias. Quase um ano depois, soubemos que a guerra havia acabado. Eu tinha recebido o diploma e a asa de piloto americano. Naquele dia, ao final da cerimônia, tocou uma corneta. Todo mundo parou e o general anunciou: ‘a guerra terminou. Os alemães se renderam’. Foi uma gritaria danada.”

Ao final da guerra e com o título de Piloto Militar Americano, Graco retornou ao Brasil. Em 1945, desembarcou no Rio Grande do Norte para servir no recém-criado Quinto Grupo de Bombardeio Médio em Parnamirim, equipado com aviões B-25. Para ele, a base militar parnamirinese teve papel logístico importante na guerra, especialmente para a tomada do norte da África.





FAMÍLIA E RN

A capital potiguar, novo lar do mineiro, com seus pouco mais de 20 anos, lhe daria família e muitas outras histórias para contar. O bonde que o levava à praia de Areia Preta o encaminhou ao encontro com seu destino, em 1946, quando conheceu Elza. Ela se tornaria esposa e mãe de Toninho, Branca, além do piloto Márcio, com o qual dividiu muitas viagens em aeronaves do estado, bem como Nelson e Paulo, já falecidos. Ainda viria o casamento com a professora Maria José Carvalho. Com ela, viveria poucos anos, mas em tempo de se tornar pai novamente, desta vez, de Carla.

Mas a história com no estado não se resumiria à família. O pedido do governador e interventor

Ubaldo Bezerra por uma aeronave à base aérea para uso do estado deu início a uma nova missão para Graco. Ele seguiu piloto da Força Aérea Brasileira (FAB) até que o governador Aluizio Alves o transformou, oficialmente, em piloto do Governo do Estado, em 1960, cargo no qual permaneceu até a aposentadoria, em 1992. Além de Ubaldo e Aluizio, ainda conduziria pelos ares os governadores José Varela, Dix-Sept Rosado, Sylvio Pedroza – do qual foi também chefe de gabinete -, Dinarte Mariz, Monsenhor Walfredo Gurgel, Cortez Pereira, Tarcísio Maia, Lavoisier Maia, José Agripino Maia e Geraldo Meio.

Nos mais de 52 anos de atividade, voou em 202 modelos diferentes de aviões no Brasil, Estados Uni-

dos, França e Inglaterra, e nenhum deles derrubou o comandante Graco. O último voo da carreira foi para João Pessoa, num Bandeirante. “Tenho orgulho de ter sido aviador”, diz. Toda a história contada no livro “Voar é preciso”, assinado por ele, e lançado em 2009.

O comandante garante não ter existido quem tenha aproveitado a vida mais do que ele e brinca com o momento de sua partida definitiva, em estilo corajoso e despojado. “Já tenho hangar, onde minha esposa e meus filhos estão esperando. Quando o Todo-Poderoso chamar, vou pra pista. Baixo o trem-de-pouso e ainda gritou: sou eu. Trem baixado e travado. Mas ainda espero demorar muito tempo para ver essa pista’.





Paulo Gallindo Filho, Paulinho, exhibe o seu sanduíche-sucesso

SUCESSO

Pão, carne e queijo

E UM HAMBÚRGUER QUE É SUCESSO DE NATAL A SÃO PAULO, APROVADO ATÉ PELO CANTOR WESLEY SAFADÃO

Por Zenaide Castro
Fotos: Divulgação

Os amigos experimentaram, aprovaram, repetiram e hoje o BurgerCue tornou-se rapidamente um negócio promissor. Bastam alguns minutos de conversa com o jovem Paulo Gallindo Filho, de 27 anos, para constatar como o hambúrguer que ele, despreziosamente, preparava nos eventos da família e dos amigos em tão pouco tempo atraiu tantos clientes e conquistou fatia importante desse mercado.

O próprio Paulinho Gallindo conta essa história. “Tudo começou em dezembro do ano passado. Isso mesmo, essa ‘brincadeira’ de preparar hambúrguer teve início há apenas seis meses, quando, em um churrasco na casa de um amigo, optaram por experimentar o meu hambúrguer. Eu fiz, foi um sucesso, todo mundo adorou, postei no Instagram e os outros amigos tomaram conhecimento. Foi dessa forma que tudo começou. Sem planejamento. Passei dezembro e janeiro, que são meses de muitos eventos e confraternizações, fazendo hambúrguer para os amigos e de lá pra cá não parei mais”, disse.

Ainda no mês de dezembro, houve um episódio interessante: a organização do Carnatal o convidou para fazer um churrasco no camarim de Wesley Safadão. Isso porque Paulinho já era empreendedor na área de churrasco para eventos com o Barbecue. Nessa ocasião, aproveitou para preparar o hambúrguer. O músico aprovou na hora e até pediu alguns para levar na viagem.

Nas festas de fim de ano, Paulinho apresentou sua especialidade em Paraty (RJ) e em São Paulo (SP) também com ótima aceitação. Um dos degustadores foi o dono da rádio Jovem Pan Nacional, que o convidou para falar sobre o hambúrguer no programa Pânico.

“Eu falei sobre o BurgerCue em rede nacional”, lembra, afirmando que a partir daquele momento chegou à conclusão que estava na hora de iniciar a comercialização.

Foi em frente à churrascaria Fogo e Chama, de propriedade do seu pai, Paulo César Gallindo, um dos restaurateurs mais experientes e famosos de Natal, que começou a vender o produto em grande escala, com a Hamburgada na Calçada. “Coloquei uma churrasqueira na calçada e no primeiro dia eu vendi 90 hambúrgueres. Aí foi ampliando, a gente foi se moldando à demanda, se organizando e agora o hambúrguer é vendido no próprio restaurante, todos os dias”.

No último mês de abril, retornou para São Paulo para uma nova experiência, a convite de Newton Maia, presidente global da International Meal Company, para preparar o seu hambúrguer em um restaurante no Shopping Iguatemi. “Nesse dia foram vendidos 140 hambúrgueres. O restaurante lotou, inclusive com muita gente de Natal que ficou sabendo e foi provar”, comemora.

O BurgerCue segue a receita tradicional, tanto que o slogan é “pão, carne, queijo e nada mais”. Tem 250 gramas de carne assada na churrasqueira, queijo cheddar e molho especial de rúcula. “A pessoa sente o sabor do churrasco”.

Mesmo à frente de um negócio promissor, Paulinho não era um apaixonado por hambúrguer. “Foi uma coisa que aconteceu espontaneamente”, arremata. Mas quando aconteceu, ele logo tratou de se

profissionalizar e experimentar os sabores de hambúrgueres em alguns locais do Brasil e do mundo, como Texas e Uruguai. “Foi incrível a ascensão do negócio. Agora o desafio é manter o padrão de atendimento e o produto em alta, pois eu sei que a gastronomia é cíclica”, destacou. Perguntado sobre a diversificação do produto, ele é taxativo em responder que não quer adotar muitas mudanças para não descaracterizá-lo. No máximo incluir o bacon, para atender aos pedidos dos clientes e aprimorar o sabor. Nada mais além disso. Ou seja, complementando o slogan, “pão, carne, queijo, bacon e nada mais”.



Após participação no programa Pânico, com o apresentador Emílio Surita e Tutinha, presidente e CEO do Grupo Jovem Pan

PELO MUNDO

Todos os anos Paulinho Gallindo deixa os seus negócios da área gastronômica e viaja para Disney como guia de turismo pela agência de viagem Aerotur. O que isso tem a ver com churrasco e hambúrguer?

Tudo. Porque são durante essas viagens que ele aproveita para divulgar o Barbecue e o BurgerCue, e conquistar novos clientes. Afinal, os grupos são formados por jovens que se tornam muito fieis.





PUBLICIDADE E DIGITAL

Pronta para o futuro

DUAS GRANDES EMPRESAS DO MERCADO DA
COMUNICAÇÃO POTIGUAR, ART&C E MAXMEIO
SE UNEM PARA OFERECER PUBLICIDADE E
DIGITAL INTEGRADOS E DIFERENCIADOS

Por Bruno Araujo
Fotos: Bruno Araujo



Uma breve busca em livros e na internet mostra que não há um exato consenso sobre quando nasceu a publicidade. Há quem atribua aos egípcios, por volta de 2000 a.C. Outros apontam a época do surgimento da imprensa, nos idos de 1400. Há ainda aqueles encaram as publicações de informes comerciais nos jornais ingleses, em 1650, como o berço da atividade. O fato é que a publicidade tem estado ao longo do tempo em permanente mudança, cada vez mais rápida, sempre conectada com as transformações da sociedade e da tecnologia.

Entender essa dinâmica do mercado pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de qualquer agência de publicidade ou de tecnologia digital. Os empresários Arturo Arruda e João Daniel Vale, da Art&C, e Flávio Sales, da MaxMeio, compreenderam esse movimento do mercado e o grande símbolo do sucesso desse casamento está cravado no coração do bairro de Petrópolis, na zona Leste de Natal, na Avenida Nilo Peçanha, com a nova sede inaugurada este ano.

São mais de mil metros quadrados de área apresentados com orgulho pelos três sócios. O espaço, nos primeiros passos dados no prédio, deixa claro que o ambiente nasceu para inspirar a criatividade. As barreiras simplesmente não existem. As duas empresas, literalmente, ocupam o mesmo espaço e se unem para se tornar uma verdadeira gigante do mercado de comunicação *on* e *offline* no Rio Grande do Norte.

A simbiose em busca de jobs perfeitos, especialmente quando o assunto é comunicação integrada – uma expertise da empresa – já mostrou seu potencial em 2018, quando as empresas juntas não só alcançaram as metas, mas superaram as expectativas quanto ao faturamento – não revelado. Mas a parceria não nasceu do dia para a noite. A

necessidade da integração cada vez maior entre os dois mundos, os quais cada uma das empresas representa, convergiu para que se encontrassem.

Em 2007, a Art&C já era multipremiada e referência no mercado publicitário *off*, mas ainda engatinhava no digital. Entre um tropeço e outro, Arruda, conta ter percebido a necessidade de buscar o conhecimento de quem era nativo. “Não foi uma percepção imediata. Em 2007, um primeiro cliente que sinalizou investimento no digital aqui na Art&C. Na época, entendia que não era nosso mercado naquele momento. Abri mão, mas a presença do digital foi crescendo. Criamos um departamento. Reforçamos. Terceirizamos. Não deu certo. Precisava de robustez, de um parceiro nativo. Foi quando nos associamos a MaxMeio. Hoje, os clientes buscam a comunicação 360”, explica.

Sales, antes de se tornar sócio da empresa de Arturo e Daniel, construiu seu próprio caminho. Era publicitário do departamento comercial do TruNet, provedor de internet discada ligado ao Grupo Cabugi em meados da década de 90 no RN. Quando o grupo foi negociado e a nova direção decidiu encerrar os projetos que não tinham relação com a TV, Flávio deixou a empresa se uniu a César Ferrari, amigo e então fundador da MaxMeio, no ramo da tecnologia. Da pequena sala de dois computadores, a empresa saltou ao

posto de referência em tecnologia digital no estado e detentora de uma fatia representativa do mercado potiguar no setor.

“Em 2016, a comunicação 360 começou a ganhar mais força e o mercado a exigir isso. Comecei a receber propostas de agências que queriam fusão. A Art&C nunca tinha procurado. César havia se desligado há algum tempo e eu pensava em dividir as responsabilidades com novos sócios. No final daquele ano, recebi ligação de Arturo num domingo à noite. Conversamos e deu liga, mas só em fevereiro de 2017, retomamos e viramos sócios”, conta Flávio.

Atualmente, as duas empresas representam um casamento bem-sucedido e feliz, fortalecido por bases não só em Natal, mas também em Aracaju e João Pessoa. Excelência reconhecida além-mar pela startup Soulphia (www.soulphia.com), empresa a qual a Art&C/MaxMeio presta serviços de comunicação e tecnologia. O projeto, desenvolvido na agência e recém-lançado, é uma plataforma online de ensino de inglês por moradoras de abrigos de Nova York, idealizada por uma dupla de brasileiros em sociedade com um americano e um mexicano.

Apesar das conquistas, Arturo, Daniel e Flávio garantem ainda haver muito por realizar e os desafios que as transformações culturais, tecnológicas e sociais que sua atividade impõe não lhes permite descansar ou parar – por um instante que seja.

“Quem souber do futuro está rico. A Agência existirá enquanto for relevante para o negócio do cliente”, diz Arruda. Para Flávio, acompanhar a geração que consome conteúdo e que será cliente no futuro é “parte do trabalho. É o desafio.” Para João Daniel Vale, a parceria traz ainda mais responsabilidade, mas o diferencial está justamente naquilo que eles fazem de melhor. “Agora, é alcançar níveis ainda mais altos”, completa.



NOVA SEDE

A ART&C/MaxMeio possui 1.183 m² de área, com estacionamento para 30 veículos, em um projeto assinado pelos arquitetos Luciano Barros e Alexandre Abreu e executado pela 2M Engenharia. Integração é a palavra-chave do lugar que une diferentes especialidades em um mesmo

ambiente. Na ala principal, são 56 estações de trabalho em que funcionam cinco setores integrados.

A sede possui também três grandes salas de reunião equipadas com tecnologia de ponta que permitem reuniões por videoconferência. O espaço tem ainda dois gran-

des corredores internos de acesso, lounge, espaço de convivência com refeitório, banheiros do tipo vestiário, além de acessibilidade e um moderno sistema de iluminação. Todo o projeto tem por objetivo oferecer qualidade de vida no trabalho e melhoria da produtividade.





Sabrina Mahler
Chef



Compras



SEUL

A capital mais cool da Ásia

PARAÍSO DOS COSMÉTICOS, DOS TRANSPORTES URBANOS E DAS COMIDAS DE RUA. VALE MUITO A PENA SE JOGAR NA CAPITAL DA COREIA DO SUL

Por Sabrina Mahler
Fotos: Arquivo pessoal

Conheci Seul, capital da Coreia do Sul, em setembro de 2018, após sair da paradisíaca Bali, na Indonésia. Minha expectativa era muito grande, pois me imaginei no paraíso dos cosméticos. O dia estava fechado, mas a foto que tirei chegando, da janela do avião, era linda e já me emocionou logo de cara. Seul é ampla, com longas avenidas e fácil de se locomover. Além de ter o mais extenso sistema de metrô do mundo, usar táxi também é super viável e mais barato em casos em que você não está sozinho. Seul fica às margens do Rio Han e tem mais de 2000 de história para contar! Tudo aqui é milenar, mas ao mesmo tempo tão moderno.

Optamos por ficar em Myeongdong nas duas vezes que fomos a Seul. Sim! Já repetimos a dose em abril de 2019. Ficamos no mesmo hotel e foi ótimo! Conseguimos nos locomover bem, pois lembrávamos dos trajetos e detalhes. Ficamos no Staz Hotel e ele fica bem entre Myeongdong e Insadog. Fizemos os dois principais palácios a pé sem problema algum, mesmo estando com Theo, nosso filho, na segunda vez. O hotel é um três estrelas bem legal, com café da manhã delicioso, transfer da esta-

ção de metrô gratuito, uma 7 Eleven ao lado e, ainda se sobra, alguns bares locais na mesma rua. Atenção ao escolher hotéis em Seul: em muitos o banheiro não tem chuveiro completo e pode molhar tudo.

Passear pelas ruas já é uma atração e banho de cultura para todas as idades. Muitos artistas na rua, barraquinhas e também comidas... muitas comidas! Em toda rua há barraquinhas com delicias coreanas doces e salgadas. Experimentamos várias! Em Myeongdong, no meio das ruas de cosméticos, basta entardecer e começam as montagens. Tem de tudo! Até coreografia e cantoria para vender doces. Um barato! As pessoas sempre arrumadas, bem vestidas e super maquiadas!

Os palácios são grandes e gostosos de passear sem pressa, olhando os detalhes das construções, o vai e vem de coreanas e famílias inteiras arrumadas para fotos. Muitas fotos! O cartão postal de Seul é o Palácio de Gyeongbokgung. É o maior, mais antigo e mais popular dos “Cinco Grandes Palácios” da cidade. Bem perto dele também fica o Palácio Changdeokgung, super tranquilo e gostoso, e o único considerado Patrimônio Mundial pela Unesco.



Culinária exótica

O Museu da Guerra, para quem gosta de detalhes históricos, também é uma dica. Muitos equipamentos, veículos, aviões, navios a céu aberto para a alegria da criançada, que pode interagir e brincar à vontade. Theo amou! E nós ficamos sabendo um pouco mais sobre as guerras que a Coreia do Sul participou.

Outro lugar que amamos e nos remete a uma Seoul mais antiga com casas de madeira bem tradicionais e famílias vestidas tradicionalmente é a Bukchon Hanok Village. Que lugar lindo e gostoso, com várias lojinhas estilo local fofas!

Tire um dia inteirinho se gostar de cosméticos para, literalmente, mergulhar nesse universo. São inúmeras lojas, com inúmeros produtos, máscaras, sérums, makes, oil cleansers, protetores solares e tudo isso que a gente ama! Em várias lojas, você pode experimentar de tudo, sentir a textura e enlouquecer. Os produtos para cravos também são excelentes! Marcas como Nature Republic, Missha, Tony Moly, Too cool for school, Etude House, The face Shop vão fazer você querer trazer uma mala só dessas maravilhas para a pele.

Outra sugestão é se jogar nas

comidas coreanas e seus cheiros e sabores. Pelas ruas, opções não vão faltar. Minha dica imperdível de comida deliciosa, acolhedora e inusitada é o Dakgalbi, frango super temperado com vegetais e queijo derretido que é dos deuses! Nossa amiga Cathy nos levou logo na primeira vez e ficamos fãs. Outro prato imperdível é o BBQ deles, com kimchi e magic sauce, é uma delícia, além de um show à mesa.

E não deixe de entrar nos mercadinhos que há pelo caminho. Tem cada guloseima gostosa! Chás, cafés, molhos, kimchi, doces, biscoitos, sabonetes. Eu



Bukchon hanok Village



Museu da Guerra



Palácio Gyeongbokgung

amo um mercado! Saio carregada mesmo. E quando chego no Brasil tenho guloseimas para compartilhar com os amigos. Indico também a visita aos Mercados Namdaemun e Dongdaemun, pois são imensos e cheios de produtos locais, de souvenir a comidinhas e não fecham antes da meia-noite! Ao contrário da maioria das capitais asiáticas, Seul é super segura. Apenas atenção, pois a maioria das pessoas não fala inglês, então sempre saiba aonde está indo e se tiver o endereço em coreano, melhor ainda.

Se gosta de balada, tente os bairros universitários como Hongdae e até mesmo Gangnam. Outra sugestão é fazer uma massagem Coreana! Eu fiz duas: uma coletiva e outra privada. A coletiva fun-

ciona assim: são várias camas em uma sala, você veste um pijaminha bem composto e é massageado ao lado de mais uns oito. Os coreanos falam alto e é difícil relaxar. A outra fiz individual em um lugar mais silencioso e foi bem legal! A massagem em si é pesada e feita com os cotovelos.

Andando pelas ruas, vemos muitos arranha-céus, prédios belíssimos, várias esculturas e um povo educado, que tenta se comunicar com simpatia e alegria! Seul foi muito mais que imaginamos. E agora aqui escrevendo que me dou conta o tanto de coisas que ainda preciso conhecer. E você, já pensou em ir para a Coreia do Sul? Com certeza vai se surpreender com tantas curiosidades ... tantas diferenças culturais e de hábitos.

ALGUMAS DICAS ESPECIAIS



Em Seul tem tax free, então ande sempre com seu passaporte, o reembolso muitas vezes é na hora e em alguns casos no aeroporto.



Fomos e voltamos de Air China e fizemos um pit stop em Pequim de 12 horas. Na volta conhecemos a Muralha da China.



A maioria dos turistas que vemos lá são japoneses, chineses e tailandeses!



Gilson Bezerra

www.penaestrada trilhas.com

Pedra do nariz



GEOSSÍTIOS

Presente da natureza

O GEOPARQUE SERIDÓ REÚNE CENÁRIOS DESLUMBRANTES E POUCO ASSOCIADOS AO RIO GRANDE DO NORTE QUE PRECISAM SER MAIS DESCOBERTOS, EXPLORADOS E VIVIDOS. VAMOS?

Por Gilson Bezerra
Fotos: Rosângela Machado e Evaldo Gomes

O projeto do Geoparque Seridó foi criado pelo professor Marcos Nascimento no ano de 2010 e contempla os municípios de Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas. A área total do Geoparque tem cerca de 2.803 km² e abriga uma população aproximada de 133 mil habitantes em um dos mais belos e completos patrimônios geológicos do Brasil. As serras, os picos, cânions e platôs do lugar são decorrentes de inúmeros processos naturais a que a região foi submetida ao longo do tempo geológico.

Segundo o professor Marcos Nascimento “o caráter excepcional desse patrimônio associado ao aspecto cultural, em conjunto com a biodiversidade, contribui para a criação do geoparque, pois nele são encontrados diversos geossítios de importância internacional, de interesses educativos, científicos, turísticos, históricos e culturais. Sua implantação será mais uma alternativa de crescimento socioeconômico e geração de renda para a região”. Vamos conhecer agora alguns dos mais bonitos entre tantos outros igualmente lindos, selecionados para ilustrar a *Segredos de Viajante* deste mês!

GEOSSÍTIO DA SERRA VERDE/CERRO CORÁ

Conheci o geossítio da Serra Verde levado por Ronivon, nosso guia local, numa das primeiras viagens da *Pé na Estrada Trilhas* para Cerro Corá. O local apresenta particularidades que chamam atenção pela riqueza de elementos, se destaca como um dos lugares mais procurados por quem visita Cerro Corá e está situado em cima da Serra de Santana, a 11 km do centro da cidade. Há atrativos que envolvem geofor- mas criadas pela erosão, como a Pedra do Nariz, a Pedra da Cabeça de Dinossauro, Sítio arqueológico na Furna do Zé Braz, que

abrigou civilizações pré-históricas, e guarda registros de pinturas rupestres de animais e pessoas com cerca de 6.000 anos, o tanque azul, uma enorme piscina de pedra, e a Casa de Pedra, conjunto de blocos rochosos de diversos tamanhos e formas que lembram construções feitas pelo homem. Para acessar o local, recomendo o passeio de Toyota a partir da Pousada Colina do Flamboyants e que, de quebra, ainda lhe leva para conhecer “Os conventos”, outro geoatrativo do parque que se encontra nas cercanias da Serra Verde.



Casa de pedra



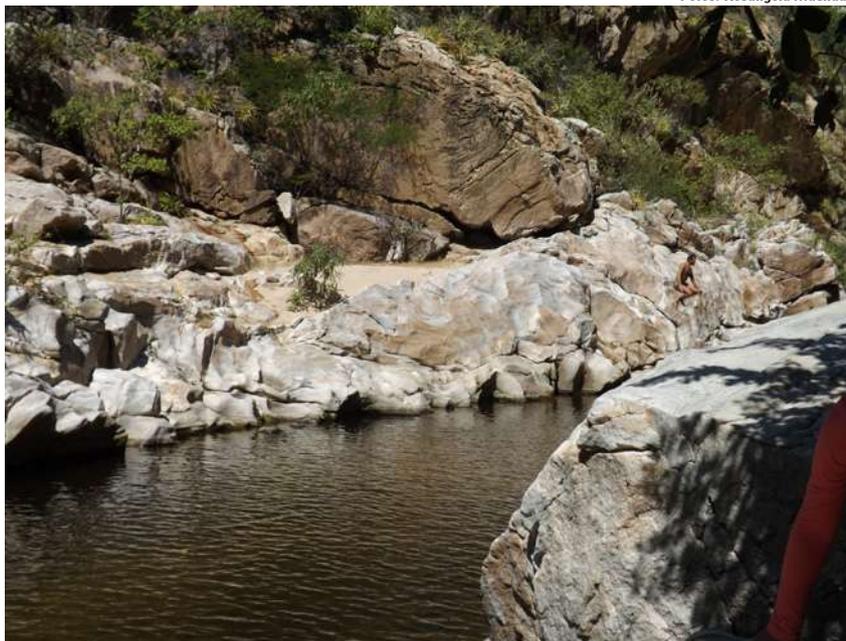
Tanques da serra verde

Fotos: Resângela Machado



GEOSSÍTIO DOS CÂNIONS DOS APERTADOS/CURRAIS NOVOS

Esse geossítio é um dos meus preferidos do Geoparque e já o visitei muito. Já acampei num dia de muita chuva e acordei todo molhado com o rio enchendo, com grupos da Pé na Estrada já fui incontáveis vezes, já fui sozinho, com amigos e com clientes de todas as partes do mundo. O Cânion que se formou há milhares de anos pela passagem do Rio Picuí apresenta uma geografia muito particular e encanta a todos pela beleza e harmonia dos paredões rochosos cobertos de jardins verticais de espécies da caatinga como macambiras e facheiros, as delicadas piscinas de granito, a mata ciliar de craibeiras que florescem entre agosto e outubro deixando todo o Cânion pintado de amarelo. O acesso ao local é feito por uma estrada de terra partindo de Currais Novos e chega



Fotos: Rosângela Machado

até à casa grande da Fazenda Aba do Chapéu, onde se inicia a trilha de 3 km por dentro do leito do rio até acessar a garganta, local em que o cânion se fecha e enormes blocos de pedra bloqueiam a pas-

sagem e formam as piscinas naturais que oferecem um excelente banho. O geoatrativo está dentro de uma propriedade particular e é cobrado uma taxa de acesso de R\$ 5,00 pela visita.



Fotos: Evaldo Gomes



CACHOEIRAS DOS FUNDÕES, EMCARNAÚBA DOS DANTAS

Minha chegada a Cachoeira dos Fundões se deu de forma completamente inusitada. Com o grupo da *Pé na Estrada* em roteiro pela região do Geoparque Seridó no último feriado de Páscoa, decidimos trocar a subida à Serra da Rajada pela visita à Cachoeira dos Fundões no Riacho do Olho D'água quando soubemos pelo guia Dean Carvalho, um expert no Seridó, que ali estava acontecendo um grande espetáculo de águas, ocasionado pelas chuvas torrenciais que caíam na região. E nos metemos numa estradinha de terra em

busca da cachoeira. O espetáculo começou antes de chegarmos ao local pretendido.

No caminho, a paisagem exuberante da caatinga chovida de um verde intenso e com grande número de espécies de aves cantando, acenos de pessoas simples da zona rural nas suas janelas, riachos perenizados pelas chuvas cortando a estrada, enfim, uma experiência sensorial! O final da Trilha tem certo grau de dificuldade, pois o acesso é feito por dentro do leito do rio com pedras irregulares e de tamanhos variados cor-

tadas pela correnteza. A chegada à cachoeira, porém, é impactante, numa paisagem que lembra muito o Parque Nacional da Chapada Diamantina, três quedas d'água descem de um paredão rochoso formando um pequeno cânion de rara beleza, coberto por gravuras rupestres da tradição Itacoatiara de cerca de 6.000 anos que enfeitam mais ainda o local. Um lugar para ser visitado sem dúvidas. A melhor época é no período chuvoso, pois a cachoeira é temporária e seca durante a maior parte do ano e sujeita às chuvas para ocorrer.

SERRA DA CAPELINHA/PARELHAS

Nunca escondi minha predileção por Parelhas, onde sempre sou recebido com tapete vermelho pelos amigos e de onde sempre volto com a sensação de que estou indo embora antes da hora. Um dos locais mais aprazíveis de lá é topo da Serra da Capelinha. A trilha é larga e permite a passagem de carros e a cada curva descortina-se um novo ângulo da barragem. Na última vez que fui, fiquei apreensivo, uma pedreira engole lentamente um naco da serra explorando o granito valioso do geossítio.

A primeira vez que subi essa serra foi com o pessoal do *Jeep Clube* numa trilha bem emocionante. Lá em cima, a incrível vista da Barragem do Boqueirão, o mar de água doce de lá e que nunca secou. Apesar da seca nos últimos anos, a barragem se manteve abastecendo vários municípios do seu entorno. Nessa primeira vez, gravando um programa para a Rede TV, fomos brindados com a sanfona de Parcélcio e Paulinho, uma dupla de irmãos músicos que a produção contatou para animar o pôr do sol encantador do lugar. Voos de carcarás e Ave Maria Sertaneja na sanfona de Parcélcio, a barragem espalhada, a paleta de cores do céu em chamas pelo crepúsculo na caatinga é beleza demais para um só momento e que tornou inesquecível para mim. Afinal de contas, quem sobe a Serra da Capelinha e experimenta a sensação que descrevi jamais esquecerá!

Fotos: Evaldo Gomes





SERRA DA RAJADA/ACARI

Foi para gravar um programa sobre o Geoparque Seridó que fiquei hospedado pela primeira vez na Fazenda Rajada, de propriedade do amigo Carlos Alberto, parlhense querido, à época secretário de Turismo e um guerreiro na promoção do turismo local. Carlinhos nos acolheu na sua casa, repleta de histórias, parte do grupo e produção do programa. Para um menino que cresceu dormindo de rede nos alpendres de casas seculares do ciclo do algodão, pernoitar naquele cenário era um êxtase e retorno às minhas origens.

A serra da Rajada, um monólito maciço do mais nobre granito

permanece intacta. O geossítio da Serra da Rajada tem cerca de 500 metros de altitude, está situado na divisa dos municípios de Acari e Carnaúba dos Dantas e é cercado de mistérios. Atribuiu-se seu nome às fortes rajadas de vento que varrem o topo da serra, outros afirmam que o nome se deve às texturas e caneladas formadas pela erosão e pelas chuvas que lhe conferem um aspecto de listrada.

Sabe-se com certeza que foi última morada e esconderijo dos ferozes índios tapuias e tairirus, que mandavam na região antes da chegada dos portugueses que os

exterminaram caçando-os a casco de cavalo e dente de cachorro, como contavam os antigos. Subir a Rajada e contemplar a magnífica vista do seu topo nos coloca em contato com um passado remoto, arcaico e nos liga de certa maneira a esses nossos antepassados cruelmente dizimados no período colonial. Tem uma energia forte lá, pois o local foi palco de sangrentas batalhas e, por isso, guarda aura de mistério e resistência, que você só vai saber quando subir. Quem quiser se aventurar deve começar a treinar desde já, pois a subida é árdua e recomendada apenas para os fortes!



FLOR DE HIBISCO

De flor
em flor

A ESTILISTA
POTIGUAR
JULIANA PEDRO
CONQUISTA
CENA FASHION
COM A SUA FLOR
DE HIBISCO E A
MODA AGÊNERO

Por Vânia Marinho
Fotos: Luís Morais

O olhar apurado aliado ao conhecimento fizeram da estilista Juliana Barbosa Pedro uma observadora da cena fashion. Enquanto trabalhava no setor de *merchandising* de uma empresa de varejo, a estilista que acalentava o sonho de trabalhar com moda viu a concretização do desejo de ter a sua marca se aproximar. Isso foi só o começo para a semear a Flor de Hibisco, hoje já com identidade própria e bem conhecida na área do e-commerce.

A estilista afirma que, aos poucos, o público natalense foi

se adequando a um estilo mais conceitual oferecido pela sua marca, que gosta também de revelar as tramas do Nordeste brasileiro, valorizando o trabalho feito a mão e regionalizado. Foca na questão da exclusividade.

A Flor de Hibisco sai do lugar comum e busca looks com personalidade, roupas agênero, quimonos e crochês que trazem o Nordeste em cores fortes. Com um público unissex e muita abrangência na região, a grife que nasceu do talento da estilista Juliana Pedro tem espaço para crescer e conquistar novo público potiguar com a proposta de loja móvel. Com ótima aceitação pelo mercado, Juliana se diz feliz e desejosa de maiores realizações no campo da moda.

Sobre os movimentos do consumo consciente, afirma que percebe um engajamento maior no universo da moda como o que acontece, por exemplo, no movimento “fashion revolution”, que acontece simultaneamente em várias partes do mundo, inclusive no Rio Grande do Norte.



Estilista Juliana Pedro



QUEM FEZ MINHAS ROUPAS

É bom lembrar que são abordados assuntos ligados ao consumo consciente e o principal questionamento do movimento é “quem fez minhas roupas?”, como uma forma de conscientização de todos os processos que a roupa passa até chegar a nós, consumidores finais.

“Acredito que estamos percebendo a importância dessa preocupação com o meio ambiente, com a casa em que vivemos. E que ainda há sim muito o que se fazer para que sejamos mais evoluídos neste ponto. Muitos processos ainda precisam melhorar, principalmente nas empresas de *fast fashion*, muito material ainda pode ser substituído e muito desperdício também pode ser evitado. Uma peça do armário deixa uma grande pegada durante seu processo de vida, que vai desde o plantio do algodão, produção, processamento, uso e o descarte”.





VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Made in RN

O Rio Grande do Norte marca lugar no mapa da moda paulistana e, por assim dizer, brasileira. A Palone Design, grife potiguar de acessórios, abriu loja na Bela Cintra - entre a Oscar Freire e Alameda Lorena. A rua é endereço de grifes tais Antonio Bernardo, Ricardo Almeida e L'Occitane. Palone Leão, fundadora da marca, posa ao lado da modelo Ana Paula Scopel e Cynda Veloso - nome Palone Design em Recife. Vale conferir!



NOVA YORK-SÃO PAULO

E por falar em talento potiguar, o estilista Geová Rodrigues também fez pit stop em São Paulo, no período da São Paulo Fashion Week.

NA PASSARELA

A SPFW, como sempre, mostrou tendências, lançou talentos e também continuou dando o seu recado político, afinal, fazer moda, é também pensar possibilidades viáveis para quem cria e quem consome.



VALE DESTAQUE

Protestos deram o tom de alguns desfiles da SPFW. Ronaldo Fraga fez críticas ao governo Bolsonaro ao entrar na passarela no desfile da grife mineira LED usando um capacete com a bandeira do arco-íris. Ainda dentro deste contexto, o diretor artístico da fashion week, Paulo Borges, afirmou: "vivemos um momento opressor".



A RUIVA

Marina Ruy Barbosa exibiu look exclusivo Colcci com referências de 1980 para subir ao palco do Prêmio Geração Glamour, que aconteceu em São Paulo no início do mês.





Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

AMBIENTAÇÃO

Ambiente com **IDENTIDADE**



COMO FAZER ALGO BEM PROJETADO, QUE TENHA A CARA DO CLIENTE E QUE HARMONIZE TENDÊNCIAS E PEÇAS DA VIDA DA FAMÍLIA

Fotos: Beatriz Azevedo e Fabrício Medeiros

O universo conspira a nosso favor. Buscamos estar bem com o que nos rodeia, com os ambientes que frequentamos ou com a nossa própria casa, não importa onde ela se localize ou qual seu estilo. A paixão pela diversidade, pelas cores, pela vida com arte, o inusitado, a busca pela espiritualidade e conforto norteiam esse espaço que gostaria de destacar. Ele nasceu de um turbilhão de ideias, é fruto de histórias e momentos da Arquiteta Mézia Araújo com os proprietários Hermann e Nia Hackradt.

O projeto de reforma e da fachada, com sua paleta de cores e alguns ambientes internos, ficaram sob o comando de arquiteta Mézia Araújo. O resultado ficou harmonioso e repleto de objetos de muita personalidade, quem sabe não temos aí uma junção da vivência profissional e o contatos com a diversidade de flores da “flor algodão”. Arquitetos foram convidados para deixar sua impressão nos ambientes, Gracita Lopez, Olga Portela, Renato Teles e Carol Bezerra, tiveram à disposição um acervo garimpado mundo afora e montaram seus espaços, o resultado é surpreendente.

Um projeto bem sucedido, sem dúvida, é aquele em que o profissional escuta bem os moradores. Claro que, em alguns momentos, o arquiteto aponta que determinado caminho pode ser melhor que outro. Assim acontece com tudo que projetamos. Um espaço destinado a vender produtos também funciona assim. A atenção é de certa forma específica. É preciso estar alinhado com quem vai habitar, no caso, os proprietários e os possíveis compradores, é fundamental.

Fotos: Beatriz Azevedo



Arquiteta Mézia Araújo



Fachada por Mézia Araújo

Fotos: Beatriz Azevedo



Ambiente criado pela arquiteta Olga Portela

Beatriz Azevedo



Ambiente criado pelo arquiteto Renato Teles

Divulgação



Quando pensamos em compor um ambiente, montar uma casa ou uma loja há uma ferramenta imprescindível que é, em conjunto com o proprietário, garimpar. Pode ser em antiquários, mercados, feiras e lojas. É algo que, sem dúvidas, humaniza os espaços. Confere personalidade a objetos que fiquem esteticamente agradáveis, ou não, mas que atenda ao morador.

Tudo vale quando o assunto é deixar um lar com a cara do dono. Às vezes excentricidades devem ser colocadas, pois o exótico chama atenção. É preciso tempo, planejamento, paciência e conhecimento.

Praia, campo ou cidade, moderno, cosmopolita, clean, casa da vovó, escuro, claro, pequeno, grande: não importa. Para tudo existe uma solução e devemos surpreender sempre. Procuro isso nos meus trabalhos de arquitetura e ambientação, dentro do possível.

Encontrar um local com muita diversidade de coisas, texturas, formas, objetos garimpados no mundo todo, peças herdadas da família, objetos de valor afetivo, mesmo que seja uma pedra. Sim, uma pedra, pois há pessoas se identificam com elas e as usam em seus ambientes como elementos decorativos. Tenho um cliente que viaja pelo mundo e de cada local ele traz uma. Sua casa poderá ter objetos coletados em muitos pontos exóticos do mundo.



Divulgação

Vitrine pela arquiteta Gracita Lopes



Fotos: Fabricio Medeiros



Divulgação

Ambientes da arquiteta Carol Bezerra

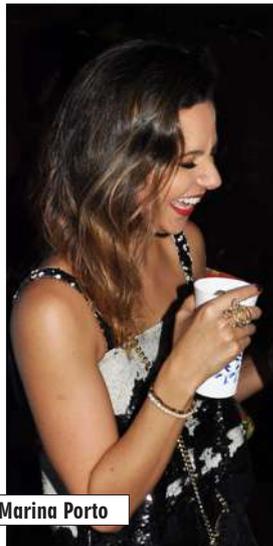
Arrocha!

Fotos: João Neto

Com o grifo Hemotion Entretenimento, o Arraiá da White 2019 sacudiu a Arena das Dunas, em Natal, dia 17 de maio, ao som de Dorgival Dantas, banda Saia Rodada, Léo Verão & Daniel Freitas, DJ's Bhaskar e Mojjo. Foi o pontapé para os festejos juninos na capital-potengi.



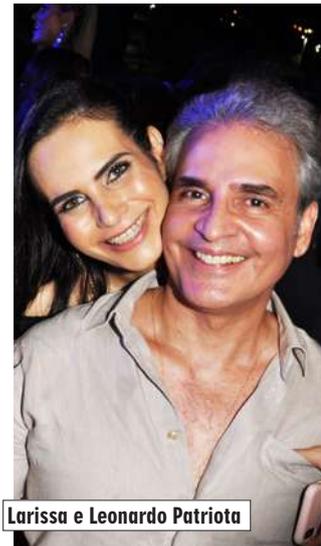
Herculano Azevedo Junior



Marina Porto



Isadora Estrela e Marcelo Porto Neto



Larissa e Leonardo Patriota



Os amigos Jarbas Bezerra e Simone Silva



Rafa Cavalcanti, Teresa Protasio, Thaysa Paiva



Lidia Pace, Juliane Barreto, Lucas Cortez, Raniery Souza



Suzana Scoth



Luciana Toscano



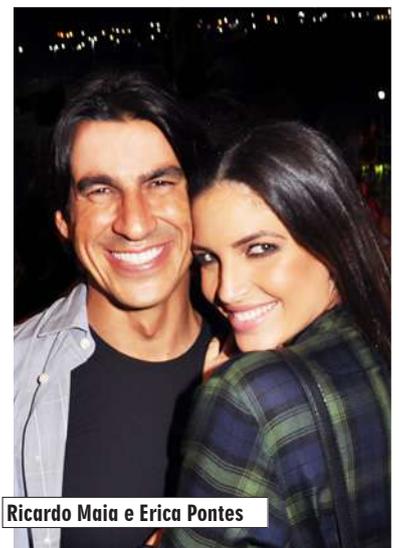
Naty Bandeira e Augusto Benfica



As irmãs Katarina e Juliana Maranhão



Victor Noé e Isabelle Azevedo



Ricardo Maia e Erica Pontes

Véu e grinalda

Fotos Pedro Castelhana e Eliana Lima

Na bela Igreja da Memória, em Lisboa, Amanda Rayssa e Filipi Gentil juraram amor sob as bênçãos do padre Flávio Medeiros, potiguar que atua há 14 anos no Vaticano. Aos noivos, ele presenteou com dois terços que ganhou do papa Francisco, um na Sexta Santa, outro no Domingo de Páscoa. Após o sim, jantar no Pestana Palace, deslumbrante palacete do final do séc. 19 de inspiração francesa. Os guardanapos de linho bordado foram levados de Caicó (RN). De frente para os noivos, João Ventura, que já tocou com Madonna e Toquinho, cantava e tocava para os noivos. Depois, a festa continuou em outro palacete, anexo, com ilhas de bar e som de bandas, até a madrugada anunciar o amanhecer. Um casamento para se chamar de perfeito!

Pedro Castelhana



A valsa



Avós do noivo, Marluce e Antônio Gentil. Ela com o vestido que usou no casamento do filho Glauber, há 12 anos, em Fátima



A cumplicidade de mãe Angélica Chaves e a filha Amanda momentos antes da cerimônia

Pedro Castelhana



Padres Flávio e Borges nas bênçãos aos noivos

Pedro Castelhana



Bianca Macedo e Luiz Eduardo, Marine Gaspar, Daniel Cunha, Gabriela Medeiros, Aline Barros, Ana Luiza Perillo, João Paulo Melo



Com a família Gentil

Pedro Castelhana



Com Igor e Raíssa Jácome



Amanda com Izadora, Nathália, Renata, Bruna e Aline



Com Aline Carvalho e Pedro Flávio



Os guardanapos de linho bordado são de Caicó, todos os lugares marcados



Daminhas e pajens: Pedro Henrique Fernandes, Gabriela Gentil, Gael e Giovana Gentil



Mãe do noivo, Glícia Gentil e Mário Antunes com a amiga Dani Pena Lima



Glícia Gentil recebe as amigas Dani Penna e Eliana Lima



Talentos potiguares em Lisboa, Camila Masiso e Diogo Guanabara no show de recepção no Pestana



Irmão do noivo, Bruno Fernandes foi padrinho com Alzeni Soares, que cuida dos netos Gentis desde os três meses de Filipi



Irmão do noivo Daniel Gentil e Sofia Cardoso



Zélia e Paulo de Paula com a amiga Danielle Penna Lima



Eri Costa leva a bela filha ao altar



Matriarca dos Fernandes, Leonice com Valéria e Santos Filho, os netos Luciana e Lucas



O português Pedro Dias e o potiguar Paulo de Paula

#TuVens

Fotos: Camilla Bandeira

No altar da Igreja do Galo, em Natal, Vanessa Gallindo e Herbet Miranda juraram amor em bela cerimônia. Depois, festão na casa de recepção dos pais da noiva: Chaplin, que ganhou decoração inspirada nos hotéis das italianas Capri, Sicília e Costa Amalfitana, nas cores da estampa de Dolce e Gabbana. Noite ao som do baiano Tuca Fernandes e da dupla Sax in the House, DJ Gabriel Sodré e o saxofonista Israel Galiza. As alianças foram levadas pelo mais novo membro Gallindo: Nino, no colo da lindinha Cecília Sodré.



Com os pais da noiva, Cláudia e Paulo Gallindo



Pais do noivo, Eliane e Herbet Miranda, o irmão Rafael e a namorada Bia



Mãe da noiva, Cláudia Gallindo e as amigas Anna Cláudia Rocha, Ana Apolinário e Cyndra Potiguar



Com Aninha Funaro e João Camargo



Com Anna Cláudia e Flávio Rocha



Com o casal Ana Carla e Sérgio Azevedo



Com o casal Rachel Guarienti e Bento Herculano



Histórica Igreja do Galo



Os padrinhos



Irmão da noiva, Paulinho Gallindo e a namorada Bruna Medeiros



Da Paraíba, Yohana e Zenildo Oliveira



Tios da noiva, Ana Cristina e Murillo Felinto



Prima da noiva, Ana Cecília Sodre leva o pajem Nino Gallindo com as aliança



DJ Daniel Pessoa



Lagostas preparadas do pêndulo



Tuca Fernandes toca, os noivos cantam



Priscylla Cavalcanti, Mariana Lopes, Marina Porto



Marília e Gabriel Sodré com os filhos Ric e Clara, pajem e daminha

Vini d'Itália

Fotos Paulo Lima/Brasília

O embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini, a curadora Sueli Maestri e a organizadora Janaina Miotto, idealizadores da feira de vinhos Vini d'Italia – Segundo Salão do Vinho Italiano no Brasil, receberam convidados para uma degustação exclusiva de vinhos italianos. A Vini d'Italia busca fomentar e ampliar o consumo de vinhos italianos no país. No evento, foram apresentados ao público cerca de 140 rótulos das principais regiões italianas como Piemonte, Vêneto, Puglia, Toscana, Umbria, Sicília, Campanha, Trentino-Alto Adige, entre outras.



Janaina Miotto, Antonio Bernardini, Sueli Maestri



Priscila Pertusi Ricardo D'Andrea



Rosário Jessier, Adriana Nasser



Marlene Nóbrega, Sebastião Barbosa



Antonio Bernardini e Ornella Bernardini



Nilton, Alda Bressan



Marlene Galeazzi, Janaina Miotto, Alda Bressan



Albaniza Montenegro, Zaida Albea, Emilia Carvalho, Ana Bucar



Veljko e Olga Lazic, Siham Belamine e Nabil Adghoghi

POSSE

Fotos: Paulo Lima/Brasília DF

O advogado Felipe Santa Cruz tomou posse da presidência do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em uma prestigiada solenidade de possem no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF).



O empossado Felipe Santa Cruz, entre Guilherme e Estenio Campelo



Brito Pereira e João Otávio de Noronha



Luiz Henrique Bezerra, Erika Siqueira e Ricardo Figueiredo



Ludmila de Carvalho, Daniela Teixeira e Ana Carolina Magalhães



Dias Toffoli, Felipe Santa Cruz, Carlos Lamachia, Ricardo Lewandowski e Roberto Barroso

MULHER DESTAQUE

Fotos: Paulo Lima/Brasília DF

Organizado pela presidente Kátia Kouzak, o Instituto de Cultura Brasileira realizou a entrega do Prêmio Mulher Destaque 2019, no Clube do Exército, em Brasília (DF). Foram homenageadas cinco mulheres que se destacam em diversas áreas.



Flávia Oliveira, Eda Barbosa, Carmen Minuzzi, Damares Alves, Luzineide Getro, Kátia Kouzak, Cláudia Meirelles



Rita Márcia Machado, Arnaldo e Leila Chagas



Julie Pascale e Jacques Michel Moudoute-Bell



Marli Vianna, Irene Borges, Nazareth Tunholi, Gerthud Mathias



Nelma Caixeta, Amarilis Prado, Maria Luiza Getro



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

Complexo de Jasmine

Jasmine era feliz e não sabia. Ela não precisou buscar promoções madrugadas adentro, confirmar que era realmente a autora da compra com um código enviado por SMS, reservar um conjugado no Airbnb e decidir entre a jaqueta e o sobretudo. Resolveu ir de última hora com a roupa do corpo e foi. Aventureira essa Jasmine... E feliz, mesmo sem saber! Foi de casa até o Cairo sem grandes preocupações. Sem visto e outras burocracias.

A renúncia à exigência da autorização para o ingresso de estrangeiros sempre causa controvérsia. De um lado do ringue, quem defende que se facilitar, a turma de além-mar que gasta dólares e ienes por aqui aumenta. Do outro, os Taliões da atualidade: é olho por olho, dente por dente e visto por visto.

Eu não quero escolher um lado. Nem de boxe eu gosto. Mas se eu puder me manifestar minimamente, num volume bem próximo do mudo, eu direi baixinho o que penso sobre a necessidade de visto para ir a algum lugar. É o que o primo do Chico, o Aurélio Buarque, chama em sua obra prima de “chateza”. Qualidade ou particularidade de uma pessoa ou coisa chata. É isso, Aurélio. É uma chateza!

Ver as pirâmides exige bem mais que uma noite mal dormida e uma confirmação com código enviado por SMS. Quem quer ir tem de pedir permissão prévia. O passaporte viaja antes de você e vai a Brasília receber o ok. Com o Taj Mahal, a inspiração para a casa da moça, não é diferente. Além disso, antes de responder ao enxurro de ofertas de tours guiados e de paus de selfie, é preciso dizer ao governo india-

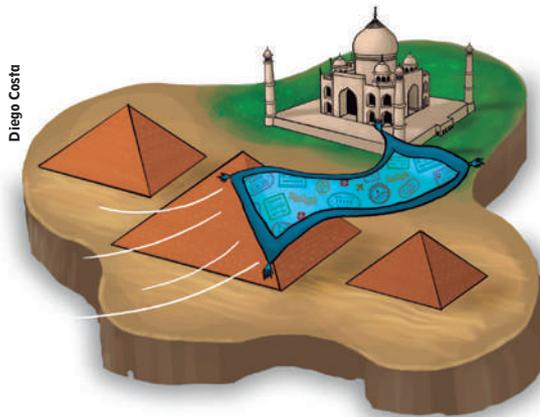
no se tem parentes no Paquistão, amigos ou mesmo uma ex no país, se já foi lá em sonho ou numa partida de War ou ainda se assistiu a algum episódio de Carmen Sandiego que se passa no Paquistão. Ufa!

Sobre os vistos, há sim o peso das relações comerciais. Um tipo de promoção que não vemos no mercado perto de casa. “Comprem o frango daqui que deixa vocês entrarem sem restrições”. Não é coisa de menino bobo. Ademais, as tensões pós e (Deus queria que não) pré-guerras forçam medidas em favor do que chamam de “segurança nacional”. A conta, porém, é paga por quem nada quer além de uns dias de férias.

Que bom seria se pudéssemos apenas ir. Como na música de Cartola, sabe? Como a própria Jasmine! Sem preocupações sobre exportações e atentados. Felizmente, não estou sozinho no clube dos românticos internacionais, fundado por John Lennon com “Imagine”. Em versos sobre as metades do mundo, Matilde Campilho escreveu: “há

ainda outra metade limpando armas, outra limpando o pó das flores”. Resumiu bem.

A Disney fez agora a versão live-action do que se passou em Agrabah. Jasmine deve repetir o feito da animação. Ver a Necrópole de Gizé a partir do amor de Shah Jahan por Mumtaz Mahal em forma de mármore sem burocracias. Como não tenho um tapete mágico nem passaporte diplomático, aquele que separa os seres dos humanos, terei de aceitar os papeis e os carimbos. Tudo para “ver as águas dos rios correr” enquanto sigo sonhando com “um mundo ideal”.



Conheça a **REDE DE VENDAS** NatalCard



Praticidade e agilidade
na recarga do seu cartão,
em vários pontos da cidade



RECARREGUE:

- Cartão Passe Fácil
- Cartão Mais Simples Free
- Cartão/Carteira Estudantil

São mais de

120 PONTOS

perto de você!

Confira os endereços
e horários no site
natalcard.com.br



ZONA
OESTE

26
PONTOS

ZONA
NORTE

46
PONTOS

ZONA
LESTE

16
PONTOS

ZONA
SUL

32
PONTOS

Siga
nossas **redes
sociais**

  /natalcard

natalcard.com.br
 (84) 3216.8450

 **NatalCard**
Tecnologia em nosso caminho



EDUARDO SERRANO DA ROCHA
 Advogado Trabalhista com mais de 30 anos
 de efetiva atividade profissional
 Candidato ao Quinto Constitucional da
 OAB no TRT21

O Quinto Constitucional

e sua Importância para o Judiciário do Brasil

A fração destinada, na composição dos tribunais, à advocacia e ao Ministério Público foi criada pela Constituição de 1934, após exitosa experiência pioneira na Justiça do antigo Distrito Federal um decênio antes.

Aperfeiçoado na Carta Magna seguinte (1946), que introduziu o rodízio entre os integrantes dessas categorias e passou a exigir pelo menos dez anos de efetiva prática, o chamado Quinto Constitucional desde então esteve entre as normas das diversas constituições de nosso país, até a vigente.

Assim, o Quinto tem tradição no Direito Brasileiro como mecanismo de oxigenação e renovação do nosso Judiciário, garantindo uma diversidade de pensamento às cortes jurisdicionais, incorporando distintas linhas de formação, o que é imprescindível num país imenso e plural como o Brasil.

O Quinto melhora os tribunais, no sentido de propiciar a estes contar, entre seus integrantes, pessoas com outra sensibilidade para a análise dos processos, porque tiveram experiências de vida diferentes daquelas próprias da magistratura de carreira.

Essa diversidade que ele agrega, justamente em instituições que não são unipessoais, diferentes, portanto, dos Juízos de primeiro grau, amplia, qualifica e aprofunda os debates que ali precisam ocorrer, para um aprofundamento na discussão das provas e das teses jurídicas em conflito nos processos.

Demais disso, o Quinto tem uma função

democrática: insere na formação dos órgãos colegiados de jurisdição a participação não apenas dos integrantes de duas instituições de gabaritada formação jurídica — a OAB e o MP —, mas do Poder Executivo, que faz a nomeação dos Juízes que entram por essa via, demonstrando fazer parte do sistema de freios e contrapesos entre os Poderes.

Não se pode ter a visão estreita de que só o Juiz concursado é capaz de exercer a jurisdição. Até porque os integrantes do Quinto oriundos do Parquet também fizeram concursos tão rigorosos quanto os da magistratura. E boa parte dos advogados também já se submeteram a certames similares em procuradorias jurídicas e defensorias públicas, municipais estaduais e federais, por exemplo. Mas sobretudo porque há profissionais de altíssimo preparo e capacitação mesmo no seio da advocacia privada.

Na Justiça do Trabalho, braço especializado do Judiciário que lida com a harmonização das forças do capital e do trabalho, o Quinto Constitucional, mais até do que em outros ramos desse Poder, é importante para trazer para os julgamentos a visão de mundo de quem esteve diretamente ao lado de um dos atores desse mundo do labor.

O Quinto Constitucional, por conseguinte, é uma ferramenta fundamental para a vivificação e a democratização dos órgãos judiciais colegiados de nosso país e um instrumento de acesso à diversidade e a um Judiciário mais justo e mais humano.

TEMOS ORGULHO DE SER SÃO-GONÇALENSES

agenciaMARCA.com.br



SÃO GONÇALO DO AMARANTE, A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO RN.



**SÃO GONÇALO
DO AMARANTE**
LUGAR DE FÉ, CULTURA E OPORTUNIDADE

WWW.SAOGONCALO.RN.GOV.BR

[/PREFEITURADESAOGONCALODOAMARANTERN](https://www.facebook.com/PREFEITURADESAOGONCALODOAMARANTERN)
[@PREFSGARN](https://www.instagram.com/PREFSGARN)



PREFEITURA DE
**SÃO GONÇALO
DO AMARANTE - RN**

Juntos realizamos mais.

Reduza o seu gasto
com energia.

O Sicredi Rio Grande do Norte possui uma linha de financiamento que facilita a aquisição da tecnologia de energia solar para você. Nós somos assim, sempre pensando em você, sua economia e no meio ambiente sustentável.

Fale com seu gerente
sicredi.com.br

Sac - 0800 724 7220

Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525

Ouvidoria - 0800 646 2519

*Crédito sujeito a análise e aprovação.

